



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 68ª  
(SEXAGÉSIMA OITAVA)  
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA  
DEBATER A ATUAÇÃO DAS ENTIDADES DA SOCIEDADE ORGANIZADA QUE  
ATUAM NO TRATAMENTO TERAPÊUTICO DE DEPENDENTES QUÍMICOS DO  
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
DE 11 DE AGOSTO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Agaciel Maia a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 150, de 19/8/2011, juntamente com a ata sucinta da 68ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Dá-se início aos

Comunicados da Mesa

Leitura da atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sra. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Esta Presidência acata a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	2

solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 66ª Sessão Ordinária;
- Ata da 67ª Sessão Ordinária.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Em razão da aprovação do Requerimento nº 501, de 2011, de autoria da Deputada Celina Leão, a sessão ordinária de hoje, dia 11 de agosto de 2011, quinta-feira, fica transformada em comissão geral para debater a atuação das entidades da sociedade organizada que atuam no tratamento terapêutico de dependentes químicos de álcool e outras drogas.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – A Presidência suspende os trabalhos e convida as Sras. e os Srs. Deputados.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h29min. A sessão é reaberta às 15h47min.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Dando boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar reabertos os trabalhos desta comissão geral para debater a atuação das entidades da sociedade organizada que atuam no tratamento terapêutico de dependentes químicos do álcool e de outras drogas.

Convido a tomar assento à Mesa o Exmo. Deputado Dr. Michel, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal (Palmas.); o Sr. Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania do Distrito Federal, meu amigo Alírio Neto; o Subsecretário de Políticas de Prevenção ao Uso de Drogas, Sr. Aldi Roldão Cabral; o Secretário de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, Dr. Sandro Torres Avelar; o Coordenador-Geral da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD/MJ, Sr. Robson Robin; o Sr. Ademário Britto, Gerente do Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS, que aqui representa o Secretário de Saúde; a Presidente das Comunidades Terapêuticas do DF e Entorno – ACOMTE/DF, Sra. Areolene Curcino Nogueira; a Advogada da Comissão de Direitos Sociais da OAB/DF, Dra. Magda Ferreira de Souza. (Palmas.)

Lembrando que hoje é Dia do Advogado, parabenizamos a OAB presente.

Início o trabalho de hoje com muita alegria, até porque esta Casa tem discutido grandes temas. Muitas boas ideias que hoje estão sendo executadas em várias pastas, em várias secretarias, surgem do diálogo, da conversa e das proposições desta Casa Legislativa.

Eu gostaria, também, de convidar para tomar assento à mesa o Deputado Evandro Garla, assim como o Deputado Olair Francisco. Aprendemos nesta Casa que não fazemos nada sozinhos, pois esta é uma Casa de Pares.

A nossa ideia de transformar a sessão de hoje em Comissão Geral é justamente para discutirmos a situação em que se encontram as entidades que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	3

fazem hoje o atendimento aos dependentes químicos do Distrito Federal e do Entorno. Percebemos que há uma ausência, ainda, de políticas nesse sentido. Precisamos melhorar muito e estamos aqui com várias pessoas que poderão trocar ideias e experiências. Vocês, também, terão direito a palavra, a falar, e que possamos realmente tirar algo de positivo deste debate, nesta tarde. Que possamos escrever uma nova história para o Distrito Federal.

O Secretário Alírio Neto tem um compromisso médico. Pela hierarquia, S.Exa. deveria ser um dos últimos a falar – é a Secretaria que cuida dessa questão –, mas pela consulta, concederei a palavra ao Secretário Alírio Neto.

SR. ALÍRIO NETO – Boa tarde. Quero cumprimentar a Mesa na figura da Presidente, Deputada Celina Leão, e todos os demais Deputados.

Descobri um cantor latino-americano na Câmara Legislativa: o Deputado Olair Francisco. Vi, recentemente, a *performance* de S.Exa. como cantor, no evento Miss Penitenciária Brasília, e quero parabenizá-lo. Quem não teve oportunidade de ver o Deputado Olair Francisco cantando saiba que, em breve, haverá o lançamento do CD.

Cumprimento, ainda, o nosso Secretário de Segurança e, na figura dele, cumprimento todos do Poder Executivo que estão aqui; as organizações sociais presentes, especialmente a Dra. Magda, que representa uma das maiores instituições, com uma história marcante na luta pelos direitos sociais deste país, a OAB; todos os representantes de comunidades terapêuticas; os segmentos de segurança pública e os segmentos comunitários.

Na verdade, estamos diante de um grande desafio já há alguns anos. Venho me dedicando a essa luta, há mais de sete anos conhecendo o assunto. Por uma questão pessoal, por ter um problema familiar, conhecer e enfrentar esse problema. De certa forma, posso falar como muitos de vocês que estão aqui, como percebo. Somente quem tem um dependente químico dentro de casa sabe qual é a consequência disso e quais são as dificuldades que se enfrentam com essa pessoa.

Quando falo sobre drogas, não quero me referir apenas a drogas ilícitas. Falo também das drogas lícitas, como o cigarro, o álcool e outras que vemos pela cidade. Muitas vezes, elas causam um flagelo maior que as drogas ilícitas. Não há que se negar a consequência pela irresponsabilidade com o uso do álcool, no Distrito Federal, pelo número de ocorrências que vemos nas delegacias, principalmente em questões que envolvem o trânsito e que estão vitimando famílias. Não há que se negar o número de violência residencial, doméstica, em consequência do uso do álcool, no Distrito Federal. Não há que se negar a perda de boa parte dessa geração pela consequência do uso do *crack* que vemos atualmente aqui no Distrito Federal.

Então, esse assunto é um assunto que já conhecemos e que toda sociedade conhece há algum tempo, mas a verdade é que o Estado brasileiro – não é o Distrito Federal – não estava pronto e não está pronto ainda para encarar esse problema, a meu ver. Temos propostas, temos políticas, mas esse problema não pode ser



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	4

exclusivamente encarado como sendo um problema de governo. Esse é um problema da sociedade brasileira e da sociedade mundial. Não se pode imaginar que o enfrentamento das drogas possa ser delegado exclusivamente à Secretaria de Educação, exclusivamente à Secretaria de Saúde, exclusivamente à Secretaria de Segurança, exclusivamente à Secretaria de Justiça, ou exclusivamente ao Governo. Esse é um problema que tem que ser enfrentado por toda sociedade e tem uma parcela dessa sociedade que é fundamental nessa luta que é a família. A participação da família é fundamental. E como pode ser feita essa participação? Essa participação, não tenha dúvida, começa dentro da educação, dentro da nossa própria casa e para isso nós temos que estar preparados.

A verdade é que por muito tempo a questão das drogas foi um tabu dentro da família. Nós não queríamos falar sobre esse assunto. Nós evitávamos conversar sobre esse assunto com nossos filhos, com nossos irmãos, com nossos primos, com nossos vizinhos. E hoje a realidade nos impõe outra situação. Nós temos que ter a coragem, a disposição de abrir o diálogo e conversarmos sobre isso. Nós temos que estar preparados porque para falar sobre esse assunto temos que saber o que estamos falando e sobre o que estamos falando.

O atual governo... Modéstia à parte, eu já passei por alguns governos, já tenho uma carreira relativamente longa, acho que já até estou cansando algumas pessoas na cidade, mas me sinto feliz também por ter tido a oportunidade de fazer alguma coisa. Contudo, quero dar meu testemunho de que o atual governo é o governo, na minha opinião, que mais disposição teve de enfrentar essa situação. Começamos com uma campanha pública de veiculação na televisão sobre a questão do *crack* que já vem há algum tempo em vários meios de comunicação e que nunca houve no Distrito Federal. Pretendemos lançar outra por volta do dia 30, ampliando ainda mais a conscientização da família e da sociedade sobre esse problema.

Encaramos de frente a questão das nossas dificuldades na Secretaria de Saúde – Ademário está aqui e poderá falar sobre isso –, buscando alternativas no Governo Federal e trabalhando para derrubar impeditivos na legislação que impossibilitavam o trabalho das comunidades terapêuticas, trabalhando contra a Resolução 101 incessantemente em reuniões no Ministério da Saúde, na Presidência da República, esclarecendo que aquela Resolução estava impedindo uma parceria fundamental para que pudéssemos recuperar as pessoas que são dependentes químicas aqui no Distrito Federal e em todo Brasil. É óbvio que a recuperação tem que ocorrer. É óbvio que temos que investir em dar oportunidades às pessoas. A recuperação tem que acontecer, mas o trabalho principal a meu ver sempre será a prevenção, sempre será evitar que a pessoa caia nesse erro da experimentação da droga e que nunca mais consiga sair desse poço. A verdade é que a dependência química, pelo menos é o que afirmam os médicos, não tem cura; no máximo, ela é controlada. É o que eles dizem. Portanto, se pudermos evitar que as pessoas venham a fazer a experimentação, sem dúvida alguma, estaremos dando um grande passo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	5

Por isso foi lançado já há algum tempo no Governo do Distrito Federal um trabalho brilhante pela Polícia Militar chamado de Proerd, que só nesse semestre formou mais de 15 mil jovens de até 16 anos de idade aproximadamente. A Secretaria de Justiça através da Subsecretaria do Aldir e da minha presença nessa Subsecretaria, lançou o projeto há mais ou menos sessenta dias, em parceria com a Secretaria de Educação, chamado *Viva a Vida, Droga comigo não Rola* nas escolas públicas e particulares do Distrito Federal.

Em apenas sessenta dias estivemos com mais de 15 mil jovens acima de 14 anos conversando, orientando, abrindo um debate franco, sincero e verdadeiro em escolas da área periférica, escolas no centro da cidade, escolas públicas e particulares. Eu pessoalmente fiz mais de setenta palestras, em que conversei com esses jovens. Essa preparação para falar sobre isso tem que ser feita na linguagem deles, não adianta imaginar que vamos chegar lá, projetar no *data show* a Lei nº 11.343, de 2006, que trata da questão das drogas no Brasil, e achar que o adolescente vai prestar atenção nesse assunto. Não. Temos que entender que precisamos falar a linguagem deles, conseguir chegar dentro da mente daquelas pessoas para poder orientá-las.

Temos feito esse trabalho e este Governo tem apoiado esse trabalho constantemente, daí a criação de um comitê de enfrentamento à questão do *crack* e às drogas no Distrito Federal, que ocorreu aproximadamente trinta dias atrás e que é constituído por quinze secretarias e mais a Codeplan. Esse comitê está preparando o Plano Especial de Enfrentamento, buscando viabilizar orçamento e propostas, que será lançado ainda este mês, com a participação de toda a sociedade, em especial das secretarias que citei agora há pouco.

Nessa proposta, com alteração da Resolução 101 da Anvisa, finalmente vamos poder ter uma parceria com a Secretaria de Saúde, com determinação do Governador do Distrito Federal. Inclusive, encontra-se nesta Casa o projeto para liberação de R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais), para fazermos um chamamento público de parceria com as comunidades terapêuticas do Distrito Federal. Esse chamamento é uma espécie de licitação. Esse projeto de liberação dessa verba orçamentária se encontra, neste momento, já encaminhado pelo Governador, aqui nesta Casa para aprovação. Aprovada essa verba, a nossa intenção é de lançar o edital já autorizado pela Procuradoria – era o mais difícil que nós tínhamos, já estivemos na Procuradoria – e já sancionado pela Secretaria de Saúde e pela Sedest. Essa licitação será lançada e assinada pelo Governador assim que todo o orçamento estiver aprovado aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal, até o dia 30 deste mês – assim esperamos –, para que possamos de alguma forma prestar auxílio e abrir em torno de 250 vagas junto às comunidades terapêuticas. Isso para que as pessoas que sejam encaminhadas pela Secretaria de Saúde, em especial pelos Caps, tenham onde se restabelecer e, de alguma forma, se reintegrar à sociedade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	6

É fácil imaginarmos quais são soluções quando estamos do outro lado apenas falando, mas quero dizer que temos que trabalhar dentro de toda a legislação prevista neste País. Hoje, existe uma grande polêmica com a questão do encaminhamento das pessoas dependentes químicas. Alguns Estados do Brasil estão pegando as pessoas de alguma forma e as levando para internação, muitas vezes de forma compulsória, sem que o viciado, o dependente, autorize. Temos isso acontecendo no Rio de Janeiro, em São Paulo. Nesse momento existe uma grande polêmica estabelecida em relação a um projeto que está tramitando no Congresso Nacional. Mas a verdade é que existem questões constitucionais vinculadas a esse encaminhamento, questões de legislação internacional, e resoluções que foram assinadas no Brasil junto à ONU, junto à Organização Mundial de Saúde, que impedem o Distrito Federal de adotar esse posicionamento sem ter a decisão política do Judiciário e do Ministério Público. O que efetivamente parece que não é disposição aqui do Judiciário e Ministério Público do Distrito Federal, até porque eu acho que em um estado de direito temos que respeitar as nossas leis. Se nós abirmos uma exceção e desrespeitarmos a Constituição, com certeza, em breve, outros direitos nossos serão desrespeitados. Por isso que temos que esperar esta grande discussão que está acontecendo no Congresso Nacional nesse momento: se vai haver ou não uma autorização ou uma alteração nessa legislação.

Quero concluir minhas palavras dizendo que procurei chegar o mais rápido possível neste horário, mas já tem mais ou menos uma semana que estou com um problema no joelho muito sério. Comuniquei o Secretário de Segurança, Sandro, e ele sabe disso, estive com ele ontem. Consegui uma consulta hoje, às 16h – estou até atrasado –, por isso vou ter que sair, por uma questão de saúde, para ver o que está acontecendo com meu joelho. Gostaria muito de ficar aqui, de poder ouvi-los. No meu lugar ficará o doutor Aldi, que é o Subsecretário de Política de Prevenção à Droga no Distrito Federal. Ficará também, pela Secretaria de Justiça, o Alexandre, que é o Diretor Executivo do Conem. Ele acompanhará todo o debate, todas as informações que forem passadas.

Nós estamos à disposição dos senhores, lembrando que, desde o primeiro momento, tentamos abrir a Secretaria de Justiça para um contato com as comunidades terapêuticas, procurando organizar e, acima de tudo, fazer uma parceria na busca de encontrar uma solução para que tivéssemos, de alguma forma, um mecanismo de passarmos subsídios para essas entidades poderem realizar o seu trabalho. Esse mecanismo, finalmente, quero deixar claro, será lançado assim que a Câmara Legislativa aprovar a alteração orçamentária de 2 milhões e seiscentos, que está aqui na Casa. Nós esperamos que isso ocorra até o dia 30, para que assinemos esse edital e para que, dessa forma, ele seja publicado. Que possamos abrir, inicialmente, pelo menos 250 vagas com vocês.

Muito obrigado, que Deus abençoe a todos. Parabenizo em especial todos os Deputados desta Casa, e em especial a Deputada Celina Leão por sua iniciativa, por sua sensibilidade de estar atenta com esse assunto. Eu me coloco à disposição de todos, pacientemente, para que possamos conversar sobre o assunto. Esse não pode



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	7

ser um assunto do Deputado Alírio. Esse não pode ser um assunto da Deputada Celina Leão. Esse não pode ser um assunto da Câmara Legislativa. Esse não pode ser um assunto da Secretaria de Justiça, nem da Secretaria de Educação, nem da OAB e nem da Senad – que está aqui muito bem representada pelo Rubinho. Esse tem que ser um assunto da sociedade brasileira, das famílias brasileiras, de todo segmento organizado. Nós temos que nos unir para enfrentar esse grande mal que vem assolando a nova geração brasileira. Algumas pessoas sabem muito bem do que eu estou falando. Sem união, sem harmonia, sem a decisão de olharmos nos olhos uns dos outros e conversarmos seriamente sobre esse assunto, dificilmente nós vamos encontrar uma solução. Por isso, a Secretaria de Justiça e o Governo do Distrito Federal, na figura do Governador Agnelo, todos estamos dispostos a realizar esse trabalho, vagarosamente, mas de forma muito contundente, de forma conclusiva, de forma que possamos não só fazer a recuperação, mas que tenhamos as casas de transição, que tenhamos uma proposta ao final para as pessoas que estão se recuperando. Que elas sejam recolocadas na sociedade de forma que tenham alguma oportunidade de se manter em um emprego, ter uma renda. Porque não adianta nada, muitas vezes, fazermos a recuperação e soltarmos a pessoa sem ela ter uma perspectiva social. Com “n” crises políticas sociais que ela já vive na vida dela, muitas vezes podemos imaginar que, pegando uma criança daquela ou um adolescente daquele que está na Rodoviária e o colocando em uma clínica, muitas vezes até a força... e ao final do tratamento de seis meses, um ano, se nós não dermos uma oportunidade para essa pessoa seguir em frente e quebrar aquela rotina social, obviamente, no momento em que ela voltar para a Rodoviária, voltar para aquela fogueirinha que a gente vê que eles fazem no gramado da Rodoviária, obviamente, ela voltará ao consumo da droga. Se ela não tiver uma estrutura social ao redor dela, se ela voltar para aquela fogueirinha, com certeza, isso acontecerá. Por isso, temos que ter um projeto todo pronto também na questão da recuperação. Aposto muito nessa proposta da recuperação, mas acredito muito mais que temos de evitar que as pessoas façam a experimentação.

Muito obrigado.

Que Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu queria agradecer ao Deputado Alírio Neto. Fiz questão de ligar para ele essa semana. Falei: “Alírio, eu faço questão da sua presença”. Porque sabemos da seriedade com que ele trata o tema, ele tem feito palestras no Distrito Federal inteiro, tem compromisso, está disposto a fazer um trabalho sério. Muito obrigada pela presença.

Registro a presença do Deputado Wellington Luiz e do Deputado Benedito Domingos.

Quero atender uma reivindicação da própria comunidade, que nos pediu para inverter a pauta, ou seja, que a Mesa faça uso da palavra só ao final, após ouvi-los, e eu acho que é muito justo, para tentarmos responder as várias perguntas que serão feitas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	8

Concedo a palavra a Sra. Maria Lúcia B. Pereira, Presidente fundadora da Casa de Recuperação das Mulheres de Deus.

Regimentalmente, concedemos 3 minutos para cada um que queira falar. Quem quiser fazer um pronunciamento, informe ao Cerimonial para inscrevê-lo.

Registro aqui o Projeto Vida Plena, o Estevão, o Daniel Barros, que estão trabalhando no tratamento antidrogas.

SRA. MARIA LÚCIA B. PEREIRA – Boa tarde. Eu quero cumprimentar a Mesa, bem como a plenária, por essa oportunidade que estamos tendo de hoje poder discutir o tratamento da dependência química dentro de Brasília, porque nós, que já lidamos com essa parte do tratamento há anos. Sofremos, como acabou de falar aqui o nosso Deputado, com relação à Lei nº 101. A Anvisa quase nos fez infartar, mas, graças a Deus, quando Deus está no negócio, Deus segura.

Estou feliz em saber que agora nós temos alguns Deputados que estão querendo se aliar conosco, com as comunidades terapêuticas. Eu quero dizer aos Deputados e aos ouvintes que aqui estão que o nosso desejo sempre foi que algum Deputado levantasse a bandeira em prol das comunidades terapêuticas na área de tratamento. Eu orei muito, eu pedi muito para que um dia isso verdadeiramente acontecesse.

Eu quero dizer também que as comunidades terapêuticas têm, sim, as suas dificuldades, aquela coisa toda de fazer o tratamento, mas por quê? Porque o tratamento basicamente é feito no amor, através do amor. Porque essas vidas vêm mutiladas lá de fora. Para você colocá-las dentro de quatro paredes, para trabalhar com elas, se você não tiver amor, de nada adianta. Não é por força. A Palavra nos diz que não é por força nem por pressão; nem Deus quer. Então, nós temos que respeitar os direitos do dependente químico.

Costuma-se falar que o codependente, que é a família, sofre mais do que o dependente. Nós temos um trabalho também com a família porque você também precisa tratar a família, pois ela é enferma. Quando esse dependente volta para casa, a família não sabe como lidar com ele. Muitas vezes vem a recaída por causa disso. A família não acredita, não confia. "Aonde você vai? Com quem você esteve? O que você fez? Eu sei que você gastou, o que você bebeu? O que você comeu?" Então, começa-se a coagir, ali ele entra em depressão e volta de novo para o esgoto. Mas eu creio que agora, com esse projeto do Governo dando condições de podermos fazer grandes projetos para tratamento, vamos poder atender melhor a família.

Uma coisa que eu vejo aqui - estivemos em uma reunião há um mês - é que se fala muito em comunidade terapêutica masculina. Da feminina pouco se fala. Sou Presidente fundadora da Casa de Recuperação Mulheres de Deus há 15 anos. Nós somos referência, graças a Deus. Ontem pela tarde eu estava lá na comunidade e recebi um telefonema dos Estados Unidos. O Desafio Jovem dos Estados Unidos nos indicou para uma família de lá, deu referência da Casa de Recuperação Mulheres de Deus. Em breve receberemos essa moça que virá para ficar conosco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	9

Eu quero pedir a cada um de vocês aqui, Deputados e secretários que se envolvem no tratamento da dependência química, que olhem mais pela mulher. Olhem mais! O trabalho com a mulher é o mesmo, é desintoxicar e recuperar da dependência das drogas. É isso, mas o tratamento é diferente. Nós sabemos que a mulher é cheia de não me toques. Ela tem lá as TPMs da vida. Essas coisas... Outro detalhe: a nossa despesa *per capita* é maior do que a da casa masculina. A mulher precisa de desodorante, creme para o cabelo, condicionador, xampu, sabonete... É uma gama de materiais de uso pessoal que a gente gasta.

Para vocês terem uma idéia, o orçamento da nossa casa é de 12 mil por mês. Aí você chega lá e diz: como é que você paga isso? Como é que você supera isso? Acontece que, quando a gente tem boa vontade, quando a gente tem amor, a gente consegue, sim. Nós temos conseguido durante esses quinze anos. Eu tenho lutado, eu tenho trabalho. Graças a Deus, Deus tem dado respaldo a essas vidas que por ali têm passado.

Quero agradecer a oportunidade que me deram para falar, porque esta é a primeira vez que estão me dando a oportunidade para eu falar sobre a dependência química da mulher.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Agradeço a Sra. Maria Lúcia pelas palavras.

Concedo a palavra ao Presidente do Instituto Imagem do Futuro, Sr. Agadsom.

Quero dizer que o som do microfone está programado para 3 minutos para que cada orador faça uso da palavra. Se vocês precisarem de mais algum tempo extra...

SR. AGADSOM – Boa tarde a todos. Meu nome é Agadsom, tenho 23 anos, sou Presidente do Instituto Imagem do Futuro.

Hoje estou aqui para falar que nós também estamos nessa luta, já estamos trabalhando também com o Projeto Imagem do Futuro.

Nós começamos no dia 29 de junho e estamos em doze pessoas. Já temos alguns voluntários, mas estamos precisando muito da ajuda de pessoas que possam nos apoiar, pois estamos começando em uma sede provisória.

Moro na Vila Rabelo. Acho que vocês já estão sabendo do problema daquela vila, das derrubadas que aconteceram lá. Estamos tendo uma dificuldade maior. Realmente precisamos de um galpão para cuidar dessas crianças. Hoje estamos com crianças, jovens e adultos. Está sendo um pouco difícil, mas estamos conseguindo realmente começar esse trabalho e colocá-lo para frente.

Somos jovens voluntários, também temos pais de família. Realmente, estamos na luta. Também estamos com um programa novo: "A luta contra o Craque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	10

e Amassa a Latinha”. Para a gente, está sendo muito importante isso. É um grupo de jovens que está se juntando para colocar para frente uma coisa que está muito bagunçada.

Hoje mesmo já começamos a dar aulas para as crianças. Hoje, eu trouxe toda a minha família, que são essas criancinhas sentadas ali na frente, até comportadas. É muito legal trabalhar com pessoas assim.

Estamos com uma sede provisória, não muito organizada, mas estamos ali realmente trabalhando com isso. Hoje já começamos a dar aula de hip-hop, axé. Para eles está sendo uma coisa boa. Estamos acostumados a ver todas essas crianças nas ruas. Então, colocá-las dentro daquele programa está sendo muito importante.

Eu paro aqui mesmo para pedir ajuda de vocês, para que vejam o local. Vejam se conseguem uma coisa ali para dentro daquela comunidade. Por isso que a gente tem este Instituto Imagem do Futuro. A gente quer realmente mudar a imagem da comunidade, que é a Vila Rabelo. Muitas pessoas, ao ver a comunidade, pensam que ela é tudo isso, mas lá dentro há pessoas de coração bom.

Agradeço a vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Nilton Vaz da Silva, que é Conselheiro do CONSEG – Conselho Comunitário de Segurança.

SR. NILTON VAZ DA SILVA – Quero saudar a Mesa nas figuras do Secretário de Estado de Segurança do Distrito Federal, Sandro Avelar, e da nossa Presidente da Mesa, Deputada Celina Leão. Estendo isso aos demais e à plateia também aqui presente.

Na realidade, eu trouxe aqui um resumo de algo que eu entendo ser importante para as políticas públicas do Distrito Federal. Entendendo que tem havido um grande avanço, coisa que eu acompanho há mais de trinta anos. Venho avançando ao longo dos anos, militando no terceiro setor. Vemos agora, a partir da proposta que foi anunciada dessa relação, não digo a facilitação, mas que diminuiu um pouco o peso que era impingido a essas instituições por uma fiscalização que tinha que cumprir o seu papel. Mas, de uma maneira ou outra, a gente nota um avanço, e eu espero que esse avanço não contente... Eu não posso ficar contente só com esse avanço. É preciso avançar um pouco mais. Eu conheço pessoas que estão militando há anos e, de uma maneira ou outra, é preciso implementar mais programas. Por isso que eu fiz um resumo, porque eu sei que o tempo aqui é limitadíssimo. Depois eu vou deixar uma cópia para cada um dos senhores.

Corei aqui reivindicações e propostas.

A profissionalização dos atores das comunidades terapêuticas como técnicos em dependência química. Na realidade existe na Senad, no MEC, um curso de formação elaborado com 1.200 horas. Na realidade eu nunca vi isso sair do papel,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	11

deve ter uns seis anos que isso está no MEC. Levando-se em conta a carga horária de cursos, já foram contemplados, também, pelo antigo Confen... Relembrando lá a questão, para não perder a memória, a Senad e o Conen, que também proporcionaram vários cursos, cursos à distância, presenciais para as comunidades, para presidentes de conselhos – também estou aqui como presidente de um conselho de segurança de Planaltina. Proporcionado por instituições, e a prática diária e vivências com intervenções em comunidades terapêuticas.

O segundo ponto que eu colocaria aqui – pegando como modelo até algo que conta nas apostilas da Senad, via o convênio que ela faz com a Universidade de Santa Catarina –, que os conselhos sejam paritários. Até então já houve algumas experiências no Distrito Federal, dentro do próprio Conen, e houve momentos em que as comunidades votavam a eleição dos representantes da comunidade civil, das instituições. Isso não vem acontecendo apenas nesse momento, mas já há um bom tempo. Então, é importante, eu não conhecia a presidente dessa federação que existe em comunidades. Mas é importante, para democratizar mais ainda essa questão dessa política contra as drogas, que se democratizem mais a participação da sociedade civil de uma maneira formal. Eu acredito que isso seja importante.

Em terceiro, que as dotações orçamentárias possam ser igualitárias.

Basicamente é isso. Que Deus abençoe a todos nós!

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Nilton.

Antes de passar a palavra à próxima pessoa da comunidade, eu gostaria de passar a palavra ao Deputado Wellington Luiz, Presidente da Frente Parlamentar de Combate ao *Crack*, que tem uma atuação brilhante na questão das drogas. Deputado Wellington Luiz, é uma honra V.Exa. nos prestigiar.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Boa tarde a todos.

Agradeço a Deus por esta oportunidade.

Parabenizo a minha amiga, Deputada Celina Leão, pela excelente iniciativa. Acho que é dessa forma que, não só vamos combater, como também vencer essa guerra contra as drogas.

Quero aqui cumprimentar os membros da Mesa: meu amigo Aldi, colega de Polícia; grande companheiro Sandro Avelar, nosso Secretário de Segurança; Deputado Evandro Garla; e demais componentes.

Quero dizer que me sinto honrado, extremamente feliz, quando vejo que faço parte de um grupo de Parlamentares que se preocupa, diuturnamente, com a maior mazela da sociedade hoje, sem dúvidas. O Dr. Sandro Avelar, Delegado da Polícia Federal, pode atestar isso, porque é um especialista nessa matéria.

Se nós não tivermos alternativas, se nós não tivermos vontade para vencer essa guerra, o custo será muito mais alto do que está sendo. Ele já é muito alto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	12

basta perguntar a alguma família que tenha um membro que, lamentavelmente, tenha se envolvido com as drogas.

A participação não pode ser só da polícia. O sistema repressor é importante, mas não é fundamental. É necessário buscar meios de combater as drogas de outra forma, dando oportunidade às pessoas, principalmente para os menos favorecidos, orientando as famílias, tendo princípios, inclusive – e principalmente – religiosos.

Deputada Celina Leão, Deputado Evandro Garla, eu posso testemunhar a luta dos nossos Parlamentares nesta nova composição da Câmara em vencer essa batalha. Quero agradecer a Deus por haver pessoas tão preocupadas com um problema tão sério. Eu não tenho dúvidas, e vocês também não precisam ter dúvidas sobre isso. Hoje, o Governo do Distrito Federal – e a prova disso é a presença do nosso Secretário de Segurança, Sandro Avelar – e esta Casa que, frequentemente, tem apresentado audiências públicas sobre esta matéria.

Eu não vou me estender muito porque entendo que audiência pública não é para o Deputado falar, mas, sim, para o Deputado ouvir. Nós temos de ouvir o que vocês têm a dizer, e a partir daí colocar em prática, porque somos meros representantes da vontade de vocês.

Que Deus e vocês nos orientem. Muito obrigado. Que Deus ilumine a todos! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Muito obrigada, Deputado Wellington Luiz.

O Deputado Wellington Luiz disse que iria sair e, por isso, pediu para falar primeiro. Se algum parlamentar tiver de sair também, abrimos uma exceção.

Concedo a palavra para a Bela, da Associação das Mulheres de Sobradinho. (Pausa.) Concedo a palavra ao representante da Bela, Sr. Thalison.

SR. THALISON – Boa tarde a todos e a todas.

Nós somos da Associação das Mulheres de Sobradinho II. Trabalhamos com mulheres em risco social, mulheres que foram violentadas pelos seus maridos. Trabalhamos no resgate de vidas.

Agora, estamos trabalhando com adolescentes de 12 até 18 anos. Estamos trabalhando com um grupo de dança que é composto por seis meninas e três rapazes. Esse grupo já está se deslocando para várias cidades satélites de Brasília, por meio do apoio da Associação das Mulheres de Sobradinho. O grupo possui um probleminha básico: nós não temos apoio suficiente para o grupo manter essa qualidade de ir aos locais apresentados.

Lá trabalhamos também com mulheres que, há tempo, estão fazendo serviços de artesanato, trabalhando com fabricação de vassouras e, já neste momento, fazendo serviços de cabeleireiro, para levantar a autoestima delas. Nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	13

trabalhamos com a autoestima da mulher. Inclusive já saiu até uma reportagem da *TV Globo* que mostrou o nosso trabalho completo.

Eu não tenho muito palavras para falar, porque só vim para representar e fui pego de surpresa. Então, eu agradeço muito a todos vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Dr. Michel, venha tomar parte da Mesa aqui conosco.

Eu queria passar a palavra ao Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Deputada Celina Leão, inicialmente eu gostaria de parabenizar V.Exa. por esta brilhante ideia de trazer esta discussão aqui para a Câmara Legislativa.

A Câmara Legislativa está levando uma vantagem muito importante, porque nós temos cinco parlamentares ligados à área de segurança. Então, eu, como economista e servidor público, não me meteria em discutir um assunto tão detalhado e do qual parlamentares aqui têm um amplo conhecimento a respeito. O que vou tratar aqui sobre o assunto de segurança é inerente à parte do Orçamento.

Quero cumprimentar o Secretário Sandro Torres Avelar, assim como toda a Mesa. V. Exa. tem muito prestígio, Deputada Celina Leão, por trazer um excelente time desse aqui, uma Mesa tão preparada e tão capacitada. Parabéns!

Quero dizer ao Secretário Sandro Torres Avelar que o Plano Plurianual de Investimento que chegou a esta Casa nessa semana contempla a área de segurança em segundo lugar. Em primeiro, a área de saúde, com 24 bilhões para serem gastos em quatro anos, de 2012 a 2015. A área de segurança contempla mais de 22 bilhões, o que dá praticamente 5 bilhões e meio para a área de segurança durante esses próximos quatro anos.

Eu tenho repetido várias vezes aqui que o problema de Brasília é um problema de gestão política, de organização. Nós estamos muito confiantes, Deputada Celina Leão, de que, se o Governo organizar medianamente as suas equipes, tendo em vista o grande montante de dinheiro que temos disponível para essas áreas, com certeza, nós vamos andar, andar para o bem.

Tenho experiência na elaboração de programas de recuperação de jovens. Na gráfica do Senado, nós tiramos 2.500 garotos de rua e os transformamos nos melhores profissionais gráficos de Brasília. (Palmas.) Na condição de Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, eu quero dizer que o Governador Agnelo Queiroz – eu tenho batido nessa tecla –, agora com esse competente, experiente, dinâmico Secretário de Segurança, que tramita bem em todas as áreas, que é do bem, que está aí para ajudar a população, que tem experiência com todos os problemas que a população de Brasília tem, seja de drogas, seja de marginalidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	14

Quero dizer ao Secretário Sandro que a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças está às suas ordens. Se S.Exa. desejar aumentar esses 22 bilhões para os próximos quatro anos, nós estamos lá. Eu sei que os Deputados Dr. Michel, Wellington Luiz e o Cláudio Abrantes também estarão lá para ajudar a melhorar a segurança de Brasília. A área de saúde está colocada em primeiro lugar pelo Governo, mas em segundo lugar vem a área de segurança.

Eu acho que há programas importantes. Eu tenho batido em uma tecla, e tem ficado até meio chato, porque fiz indicações para o Governador de que é necessário fazer um programa do menor aprendiz, Sandro, para que possamos ter entre 100 a 120 mil jovens estudando em um turno e no horário inverso aprendendo uma profissão, para que eles não fiquem na rua, para que eles não sejam vitrine. Eles não podem ser vitrine para a marginalidade, para o traficante que fica ali a postos para seduzi-los. Se o garoto estudar de manhã e à tarde for aprender uma profissão com remuneração, pode ser até 80% do salário mínimo, quando ele tiver seus 18 anos, já será um profissional, porque passou quatro anos aprendendo uma profissão.

O que detectamos, Deputada Celina Leão, Deputado Olair Francisco, é que o garoto de 14 a 18 anos, pelo fato de ter o seu aprendizado supervisionado por pessoas mais velhas, amadurece muito mais. Sabemos que o homem, às vezes, com 16, 18, 20 anos é um menino; a mulher, com 15, 16 anos já é uma pessoa amadurecida. O homem é diferente, ele amadurece depois. A nossa experiência com os psicólogos no acompanhamento do nosso programa nos mostrou que esse jovem, quando chegava a essa etapa, já tinha a idade de 23, 24 anos. É pouco.

Se o Governador Agnelo se dispuser a fazer um programa do menor aprendiz... Temos também as concessionárias. Quantas concessionárias de automóveis não há em Brasília que ganham rodos e rodos de dinheiro? Por que elas não podem ensinar os garotos a serem mecânicos, lanterneiros? Está na hora. Estamos com a faca e o queijo, pois agora temos um Secretário com qualidade técnica e competência, temos um Governador bem intencionado e temos o dinheiro. Então, falta o quê? Falta vontade. E, se essa vontade persistir, eu quero dizer a V.Exa. e aos demais colegas que são testemunhas aqui, que esse esforço, não é do Deputado Agaciel Maia, mas da Câmara Legislativa como um todo, estará à disposição para aprovar todos os programas que possam beneficiar a área de segurança.

Portanto, quero agradecer a oportunidade e parabenizar mais uma vez a Deputada Celina Leão não só por trazê-los aqui nesta tarde, mas pela presença desses ilustres convidados.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de registrar a presença das seguintes pessoas: Sra. Rejane, da Casa de Recuperação Mulheres de Deus; Sr. Ronne, da Igreja Evangélica do Gama; Sra. Maria Aparecida, da Diretoria



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	15

Administrativa do Conseg; Sr. Paulo Caetano, Pastor da Associação dos Ministros do Evangelho; Sr. Jair Dany Silva, dos líderes comunitários do Gama; Sr. Wellington; Sra. Francisca Aires Leite, Presidente da Comissão de Direito Social da OAB; Sra. Luzia Rodrigues, Psicóloga da Missão Vida em Abundância; Sr. Edson Ribeiro, Vice-Presidente do Conselho de Segurança; Sra. Ângela Maria da Silva, do Conselho de Saúde do Gama; Sra. Jane, Administradora da Mansão Vida; Sr. Saulo, Presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Brasília; Sra. Lohir Machado, Diretora do Conseg de Brasília; Sra. Railda Ribeiro, Presidente do Conselho de Segurança do Paranoá; Sr. Éber de Sousa, da Missão Vida em Abundância; Sr. Orlando Prata, Presidente do Cerape; Sr. Augusto, Coordenador-Geral do Centro de Recuperação Filho Pródigo; Sr. Cleidison Figueredo dos Santos, representante da Secretaria de Estado e Juventude; Sr. Reinaldo Soares, Gerente da Clínica Vida; Sra. Lucilene da Silva, Assessora da Administração Regional de Brazlândia; Sr. Paulo Humberto, Assessor da Gerência Social da Administração de Brazlândia; Sr. Marcos Mourão, Presidente da Feube; Sr. Thiago Dias, Presidente da Umesb; Sr. José Gonçalves, Presidente da Casa de Recuperação União; Pastor Mauro Pereira, Presidente da Casa de Recuperação Nova Vida; Sr. Alexandre Rocha, da Secretaria Executiva da Política de Saúde do DF do Conem; Sra. Maria das Neves, Assistente Social da Transforme; Sra. Marlúcia, Assistente Social da Transforme; Sr. Paulo Gonzaga, Sargento da Polícia Militar do Distrito Federal; Sr. José Martins, Major Assessor Militar da Suproc – SSP/DF.

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Primeiramente, eu gostaria de saudar a Presidente desta sessão de tema tão importante, a nossa amiga Deputada Celina Leão.

Eu gostaria também de saudar os componentes da Mesa, o Deputado Evandro Garla, o Sandro, nosso Secretário de Segurança do Distrito Federal. Mas eu gostaria de fazer aqui uma saudação especial à senhora advogada da Comissão de Direitos Sociais da OAB/DF, a Dra. Magda, porque hoje é o dia daqueles que trabalharam, trabalharam, estudaram e pegaram o seu diploma com a certeza de trabalhar para diminuir as injustiças. Hoje é o Dia do Advogado, categoria de pessoas que dedicaram a vida para diminuir as injustiças. Hoje, nós temos que lhes dar os parabéns. Então, eu quero fazer uma saudação especial a nossa advogada Dra. Magda.

Deputada, o Deputado Agaciel Maia, esse nosso líder, que disse que é economista, que é formado, falou que a Mesa de hoje é uma Mesa de conhecimento elevado. Eu não tive o privilégio de seguir nos meus estudos, mas sei pelo passam, minha Deputada, a maioria das pessoas que estão aqui, pais de família, jovens.

É a segunda vez que este Parlamento traz para cá um tema que envolve os jovens, que enchem esta Câmara de energia. São pessoas que esperam deste Parlamento que as injustiças diminuam. E mais uma vez nós estamos aqui. Hoje nós estamos aqui neste lugar, que está repleto de gente do Governo, de pessoas que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	16

têm a caneta, de pessoas a quem o Executivo deu o poder para ajudar a diminuir as injustiças.

Espero que essa presença maciça do povo aqui hoje, quando terminar a comissão, traga alguma coisa positiva. Espero, Deputada, que os representantes do Executivo quando usarem a voz digam: “Nós vamos fazer isso em nome do Governo Agnelo”. Eu espero isso deles aqui. Cheguei, fui um dos primeiros a chegar, e serei o último a sair porque eu quero ser testemunha desse ato.

Mas eu entendo, gente, que só há um caminho para que a gente possa diminuir essa interrogação tão grande existente em nossos jovens: a oportunidade. Não há outro caminho. E a oportunidade começa onde? Começa no estudo, na oportunidade de ter uma bolsa universitária, na oportunidade de ter uma creche em que a mãe possa deixar seu filho quando for trabalhar. Tudo isso o Estado tem. O que é preciso fazer? Convênios. Existem entidades da mais alta responsabilidade que cuidam de jovens.

O Deputado Agaciel Maia foi muito feliz. Ele disse: “Nós temos o dinheiro”. A maior dificuldade é o recurso, e o recurso o Presidente do Orçamento, que é o Deputado Agaciel Maia, já arrumou. É ele quem gerencia todo esse dinheiro que vem para cá. Já arrumou recurso para o Executivo aplicar nessas entidades a fim de diminuir as injustiças.

Então, hoje venho aqui testemunhar esse fato e dizer-lhes que todos nós que estamos aqui... Vocês conhecem aquela parte da bíblia que diz: “Não jogue a primeira pedra”. Existe pessoa pura, não é? Existe essa passagem. A mesma coisa nós aqui. Todos que estão aqui têm um amigo, têm um primo, têm um parente que passa ou passou por dificuldades ou pode se envolver. Fala-se sempre em prevenção. Prevenção é o quê? É prevenir para as coisas não acontecerem. Temos que ver que isso pode acontecer com a gente, com o filho da gente, com o irmão da gente, e não podemos pôr um lenço no rosto e dizer que nada está acontecendo.

A situação está muito grave, mas ela está mais grave ainda, Deputado Evandro Garla, porque infelizmente quem representa a questão social, quem tem a caneta na mão nesses últimos tempos – e não é de agora, não é negócio de um ano, dois anos, faz parte da história deste País – é muito irresponsável. O que estamos passando hoje é decorrente da falta de responsabilidade dos gestores. Espero que, aqui no Distrito Federal, comecemos a colocar as coisas em ordem. Nós liberamos o recurso, e ele é extraviado. Não podemos aceitar isso, não. Temos que colocar os responsáveis por isso na cadeia. Um cidadão comum, que usou *crack*, leva cacete, pau, carreta, vai para o xilindró e nós não saberemos o que aconteceu com ele, não. O que aconteceu com ele? Foi falta de oportunidade? Não. Cacete. O outro extravai milhões, milhões e milhões e fica como se estivesse tudo bem.

Não podemos aceitar isso. Espero que todos nós, deste Parlamento, que temos compromisso com o Distrito Federal, todos nós, nos unamos para diminuir as injustiças. As injustiças vão diminuir quando os recursos públicos forem bem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	17

aplicados, bem gerenciados. Somente dessa forma nossos jovens, as pessoas que não têm oportunidades passarão a ter uma história melhor.

Que Deus abençoe a todos nós!

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Muito obrigada, Deputado Olair Francisco.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL – Boa tarde a todas e a todos! Quero cumprimentar a minha amiga, Deputada Celina Leão, a quem parablenizo por essa atitude, e todos da Mesa, na pessoa do nosso Secretário de Segurança, que tem essa cara de menino, mas uma competência muito grande e vem fazendo um trabalho muito eficiente à frente da Secretaria de Segurança.

Começo dizendo que só posso agradecer a Deus estar neste Parlamento, neste momento, porque peguei as áreas mais sensíveis do Distrito Federal em matéria de drogas. Hoje sou um jovem aposentado, mas fui um velho delegado até o dia 13 de julho. Como delegado, passei por todas ou quase todas as áreas sensíveis ao tráfico de drogas e tive que fazer a repressão. Passei pela Tóxico e Entorpecente assim que ingressei na carreira de delegado. Prendi muita gente. Pessoas que muitas vezes não precisavam ser presas, precisavam era de tratamento. Mas a lei é seca, a lei é dura, a lei não me dava outra alternativa a não ser prender. E eu tinha que prender. Apesar de parecer que tenho coração de pedra, meu coração, por dentro, sangrava no momento em que eu tinha de prender aquele jovem que não havia tido uma oportunidade. Eu tinha que prender, era o meu papel.

Não vou citar nomes, mas muitos dos que aqui estão sabem do que estou falando. Muitos me conhecem e sabem como fui duro. Fui duro não por não ter coração, mas porque a lei não me dava outra brecha. E, por não ter a brecha, eu tinha que prender. Mas hoje estou aqui no Parlamento para lutar, para brigar. Luta e arte marcial; estou aqui para brigar, assim como briguei quando delegado. Como Parlamentar, estou aqui para brigar, a fim de que possamos dar uma vida mais digna para a nossa sociedade.

Podem ter certeza de que, junto com a minha amiga Deputada Celina Leão, o Deputado Evandro Garla, o Deputado Agaciel Maia, o meu amigo Deputado Olair Francisco e os outros Deputados que aqui estão, como bem disse a nossa Deputada, não temos ciúme uns dos outros. Temos ciúme de quem beijamos na boca, mas, daquele que vem nos ajudar para melhorarmos a vida da sociedade, não podemos ter ciúme. Vejam, vocês: em um evento como este, se a Exma. Deputada Celina Leão não tivesse a consciência que tem, estaria ela enciumada em trazer alguém aqui para falar. Ninguém aqui tem ciúme de ninguém. Estamos em um novo Parlamento e queremos melhorar a vida do nosso próximo. Esse é o nosso interesse.

Quando cheguei a Sobradinho II – o Darley está ali e sabe disto –, deparei com uma situação em que morriam de três a quatro jovens por semana. Eu não tinha outra opção, Deputada Celina Leão, a não ser ir para cima e fazer o que eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	18

tinha de fazer, que era a repressão. Um dia me disseram que a repressão gera opressão. Eu acredito nisso, pois, diante da minha repressão, vi muito jovem oprimido. Mas eu não tinha outra solução, a não ser reprimir, porque esse era o meu papel. Agradeço a Sobradinho II, principalmente àqueles que viram que o meu trabalho, naquele local, apesar de repressivo, era para ajudar vocês. Tenho muito orgulho de ter feito o que fiz. Se eu pudesse, faria tudo de novo, mas de uma forma diferente, porque hoje, quando chegamos aqui, vemos o quanto as autoridades são negligentes, o quanto as autoridades que têm a caneta na mão, como bem diz o Deputado Olair Francisco, não fazem o que têm de ser feito e se locupletam das coisas alheias. Esse dinheiro que eles roubam é o dinheiro para tirar vocês dessa situação, lá. Nós, enquanto estivermos neste Parlamento, vamos lutar contra tudo e contra todos, para que nós possamos, amanhã, sair daqui de cabeça erguida, saber que cumprimos o nosso dever.

Vejo aqui várias entidades lutando com pouco recurso ou com quase nenhum recurso, para tentar salvar vidas, e isso é muito bonito. O médico salva vidas, o policial salva vidas, mas vocês que fazem esse tratamento salvam vidas, não só a vida daqueles que estão nas drogas, mas as nossas vidas, porque se deixarmos como está, seremos vítimas deles, amanhã. E isso não pode acontecer.

Certo dia, estava eu em Sobradinho II, e vocês sabem do que vou falar, 3 horas da tarde, andando na rua e vendo aqueles grupinhos, peguei aquelas pessoas e mandei para casa! Aí entra a fala do meu amigo, que muito respeito, Deputado Agaciel Maia: "Mente vazia, oficina do capeta". Um dos jovens virou e disse a mim: "O que eu vou fazer em casa nesse momento? Ver televisão, com aquelas telhas quentes que têm lá em casa?" Eu, com aquela ignorância que me era peculiar, tive que voltar e dizer: "Não me interessa, vai para casa e acabou! Não quero saber de ninguém na rua aqui, não, rapaz! Aqui não é lugar de estar na rua, não! Pode sumir daqui!" Mas hoje eu vejo o que ele quis me dizer. Ele queria me dizer o seguinte: "Me arruma alguma coisa para eu poder fazer, para que eu saia dessa situação que eu estou aqui hoje!"

E é para isso que nós estamos aqui. É para pegar o orçamento, que o meu amigo Deputado Agaciel Maia disse, e que está lá na Secretaria de Segurança, e colocar para fazer o tratamento daqueles que necessitam, para que não se precise mais fazer a repressão. Eu fiz a repressão! A repressão é igual a uma operação. Eu comparo muito as coisas. Quando a gente vai ao médico, precisando fazer uma cirurgia, não eletiva, mas de emergência, faz, mas depois tem de fazer a profilaxia; se não fizer a profilaxia, que é o tratamento daquela cirurgia, vai voltar tudo ao *status quo*.

Então, se nós não tratarmos e não dermos o acompanhamento – eu fiz a repressão, que era prender –, mas se o Estado não chegar, agora, e continuar fazendo, que é a profilaxia, que é o tratamento, que é a prevenção, de nada vai adiantar a prisão, porque a prisão não resolve o problema; o que resolve, primeiro, é o que o meu amigo Deputado Olair Francisco falou, o que o Deputado Wellington



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	19

Luiz falou, que é um homem também ligado à segurança; o que resolve o problema é a prevenção!

V.Exa. pode ter certeza, Deputado Agaciel Maia, V.Exa. no orçamento, nos dando as dicas, porque V.Exa. é um homem esperto nessa área, porque não sabemos muito, a votação vai sair daqui, V.Exa. pode ter certeza! Vai sair a votação, para que nós tenhamos recursos, para que esse pessoal que está fazendo o tratamento, tenha condições! E nós estamos falando de coisa séria, não é alguns bandoleiros que têm por aí, não, que abrem as casas com o intuito de ganhar dinheiro! Não é isso, não! Nós estamos falando de coisa séria! Daquele que, realmente, quer lutar, para prevenir, para tirar esse jovem da droga.

Eu, quando falo desse pessoal, me emociono. Porque eu vou dizer para vocês que eu hoje estou em outro patamar. Estou no patamar de levar o social, mas quando eu vi o que fiz, o que eu tinha que fazer... Hoje eu falo: "gente, a polícia tem que agir em último caso". E eu agi em último caso, mas agora tenho que fazer o quê? Mandar os recursos, trabalhar junto com vocês para que não se chegue à posição, que eu tive que fazer, de prender. Também não me arrependo, não; mas tenho outra consciência, que é a de trabalharmos unidos e ombreados, como diz o Deputado Aylton Gomes, para podermos melhorar a vida de vocês.

Esse é o meu desabafo. Eu não estou aqui para pedir desculpa para ninguém que eu preendi, mas estou aqui para dizer para aqueles que eu já preendi: "vamos trabalhar para que vocês não sejam mais presos. Vamos trabalhar nesta Casa para que vocês possam amanhã ser os nossos homens do dia." Porque, Secretário Sandro Avelar, se nós não tomarmos um posicionamento nesta Casa e não fizermos leis, se não tivermos um posicionamento no Executivo, iremos perder os nossos jovens. Amanhã teremos um país de drogados, e isso nem eles querem.

Estou falando porque estou desabafando. Eu tenho um primo de 45 anos que está viciado no *crack*, que chora diuturnamente para não deixá-lo ir para a rua. Ele recebe uma pensão de R\$500,00 porque é esquizofrênico, e agora se viciou no *crack*. Só Jesus na causa. E olha que nós temos uma condiçãozinha, imagine aquele que não tem condição.

Eu quero dizer, só para encerrar a minha fala, muito obrigado, Deputada Celina Leão, por ter me convidado para poder com V.Exa. compartilhar desse momento tão bonito. E V.Exa. pode ter certeza de que Deus está te abençoando e de que V.Exa., por essa iniciativa, tem muitos ganhos. Pode ter certeza.

Vocês podem ter certeza de que eu, enquanto Deputado, estarei aqui lutando diuturnamente para que possamos unidos melhorar a vida de cada um de vocês, principalmente dessas pessoas que são voltadas a trabalhar para tirar esse jovem da rua, fazendo a prevenção, fazendo a profilaxia que deveria ter sido feita antes de eu ter passado para fazer a repressão.

Muito obrigado, Deputada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	20

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigado, Deputado Dr. Michel. O Deputado Dr. Michel tem uma história que o consagra realmente. Ninguém tira 13 mil votos em uma comunidade se não for aprovado o trabalho que faz. Parabéns, Deputado Dr. Michel. Muito obrigada e temos certeza de que o que V.Exa. fez lá de positivo fará também aqui no Parlamento.

Concedo a palavra ao Presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Brasília, Dr. Saulo Santiago.

Antes, porém, quero registrar a presença do meu amigo, Deputado Israel Batista. Muito obrigada pela sua presença. Quando V.Exa. desejar fazer uso da palavra, é só solicitar.

SR. SAULO SANTIAGO – Sra. Deputada Celina Leão, na pessoa da qual cumprimento os demais Parlamentares. Quero cumprimentar esta excelsa Mesa, na pessoa do senhor Secretário de Segurança, a quem nós do Conseg somos mais ligados.

Este é um dia histórico. A senhora abriu esse estuário importantíssimo nesta cidade no sentido não somente da repressão aos criminosos do tráfico, mas também na prevenção, para que os jovens e os mais idosos não caiam nas garras das diversas drogas.

Eu tenho 49 anos de trabalho na recuperação do alcoolismo e das drogas. Há pouco, fui Vice-Presidente do Desafio Jovem, trabalho com os Alcoólicos Anônimos e também com os Narcóticos Anônimos; mas o que mais me honra hoje em dia, juntamente com a D. Eloira aqui presente, minha Diretora Comunitária, é o trabalho do Conselho Comunitário de Segurança de Brasília.

O nosso percentual de homicídios aqui em Brasília – o senhor Secretário pode me corrigir – é mais alto do que a média nacional. Para cada 100 mil pessoas temos 36 homicídios, dizimando a nossa juventude dos 15 aos 24 anos. Por trás disso esta a droga. Outro dado importante também, para termos uma ideia: no Japão temos 1 homicídio para cada 100 mil pessoas; nos Estados Unidos temos 8 homicídios para cada 100 mil habitantes; e no Brasil temos 25 homicídios para cada 100 mil habitantes.

Mas o que eu quero salientar é a minha saudação aos anjos da reabilitação, companheiros de viagem para salvar vidas humanas. Eu gostaria de uma salva de palmas para todas as comunidades terapêuticas, guardiões da sobriedade e do salvamento do ser humano. (Palmas.)

Para terminar – eu tenho tanta coisa para falar, mas depois eu falo particularmente com V.Exa. –, eu sou Saulo, não sou Paulo, mas escreveram o meu nome errado com muita honra, porque já caí do cavalo. Graças a Deus! Eu gostaria de terminar dizendo que esta luta que a senhora e a Casa vão enfrentar, e que nós enfrentamos em nosso dia a dia também... Gostei muito da palavra do Secretário de Justiça, Deputado Alírio Neto. Eu gostaria de citar as palavras de São Paulo, apóstolo. No momento da situação de maior perigo, de maior sofrimento, ele disse –



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	21

II Coríntios 4, não é Pastor? – que nós todos somos todos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos. O tráfico não nos destruirá, em nome de Deus. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Muito obrigada, Dr. Saulo, obrigada mesmo.

Concedo a palavra ao senhor Diretor de Recursos Humanos do Grupo Azulim, o Darley.

(Manifestações fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Darley eu conheço há muitos anos. Eu queria dar um testemunho a vocês do que eu vivi mês passado lá em Sobradinho.

Nós estávamos em uma reunião numa casa – eu estava contando isso para o Secretário aqui –, quando na garagem dessa casa adentrou uma mulher, suja, e ela começou a chorar. E eu estava dentro da casa e ouvi aquele choro, porque era um choro de desespero, não era um choro normal, era um choro de desespero. E eu saí na garagem da casa. E quando eu saí na garagem, aquela mulher me pedia cinco reais. Ela queria vender a pulseira e o colar e queria cinco reais, cinco reais, cinco reais... Percebemos que ela estava realmente em um estado de dependência. E eu liguei para esse amigo, que é um guerreiro, que eu conheço há muitos anos, muitos anos, ainda quando fui secretária de juventude, e conheço o trabalho e a seriedade do trabalho dele. Liguei para ele e falei: "Darley, estou indo aí." E fui à instituição dele. E é engraçado que nós Parlamentares é quem deveríamos estar auxiliando as entidades; mas as entidades é que estão nos auxiliando. Peguei aquela moça, coloquei-a no meu carro e levei lá no Darley. Com a falta que sabemos que existe em todas as entidades... Falta, às vezes, a alimentação. Falta dinheiro para pagar a luz, a água e a energia, o Darley olhou para mim e falou: "Se ela quiser ficar, eu vou receber", com todas as dificuldades que tinha. E aquilo... eu saí aquele dia de lá e o meu coração doía. E eu falei: "Não é possível que nós não vamos dar conta de nos unir e fazer algo por Brasília".

Darley, você é o motivo desta audiência pública de hoje. A palavra está com você. (Palmas.)

SR. DARLEY CESAR – Eu quero saudar a Mesa na pessoa da minha amiga Deputada Celina Leão. Quero saudar também meus alunos, em especial na pessoa de uma filha que eu ganhei quando comecei a trabalhar no Mar Vermelho, que é a Manuela, aquela que quase não faz barulho ali.

Eu quero dizer para vocês que trabalhar a questão da dependência química hoje, em nível de Brasil, é começar a fazer as coisas com amor, começar a fazer as coisas com o coração. É começar a observar que tem gente que está fazendo e não tem um vintém. Está estendendo a mão, sim. Está tratando. Está deixando, muitas vezes, de comer, de dar uma atenção básica para um filho, porque está vendo o país



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	22

se afundar. Ou a gente faz isso, agarra essa situação de uma vez por todas, ou a próxima vítima pode ser você. E aí, meu amigo, é indiferente se é do assalto, se é do furto, seja lá do que for. Eu tenho visto pessoas com compromisso aqui nesta Casa. Tenho visto. E eu vim com vontade de dar a minha contribuição para removermos a pedra, a pedra da dificuldade.

Eu quero chamar a atenção das pessoas que fazem a coisa acontecer hoje, em nível de estado, para que os recursos cheguem até nós, a fim de que nos ajudem com relação à burocracia. Ela tem sido muito grande. O documento, meu irmão, quando a gente termina de tirar, já acabou tudo. Já tem gente morta adoidado. É um banho de sangue. A pedra que a gente precisa arrancar primeiro é a da burocracia. A do *crack* nós, juntos, tiramos com facilidade. Juntos nós tiramos com facilidade.

Quero agradecer a todos vocês que dispensaram um olhar para essa situação, que estão dispensando, agora, um momento da vida de vocês para isso. E eu quero dizer que a canção que os meninos estavam cantando ali diz: "Remove a minha pedra, chama pelo nome, muda a minha história, ressuscita os meus sonhos, transforma a minha vida, faz um milagre, me torna nessa hora, me chama para fora, ressuscita-me."

Deem uma oportunidade para essas pessoas saírem do *crack*, queridos.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Darley é gente que faz!

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sra. Presidente, Deputada Celina Leão, quero cumprimentá-la por este evento tão importante, tão marcante. Quero cumprimentar a Mesa, os Srs. Secretários, o Deputado Evandro Garla, meu amigo. Cumprimento, também, todos os que estão aqui que lutam para diminuir o sofrimento dessas pessoas vítimas desse tráfico terrível, da ganância desmedida de alguns, que passa por cima do sentimento das pessoas, que passa por cima do amor ao próximo e que faz com que a nossa cidade sofra tanto com esse flagelo que são as drogas.

Hoje é um dia muito especial por ser o Dia do Estudante, estudante que sempre protagonizou as mudanças no nosso País; estudante que começou a derrubada da ditadura em 1968, que enfrentou o autoritarismo, sofrendo durante tanto tempo; estudante que agora revoluciona nos países árabes contra um modelo que já está falido e que derruba governos autoritários; estudantes que sempre fizeram a revolução a sua maneira. Essa nossa juventude, esses nossos estudantes também são as maiores vítimas das drogas. Eu sinto muito em dizer que a escola, hoje, Deputada Celina Leão, é o primeiro local de encontro da nossa juventude com as drogas. No lugar onde todos nós acreditamos que os nossos filhos, nossos irmãos caçulas, nossos sobrinhos estão protegidos, eles têm o primeiro acesso aos entorpecentes. Geralmente são as chamadas drogas leves, as drogas lícitas. E a partir daí esses jovens vão se embrenhando num caminho muitas vezes sem volta,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	23

que é o caminho das drogas. Eles se embrenham por esse caminho porque nós vivemos num sistema em que está tudo deturpado, um sistema que mostra valores que não são os que desejamos para a nossa sociedade. É uma mídia que mostra mercadorias a que esses jovens nunca terão acesso, mostra um estilo de vida que não vai ser dado a eles. Esses jovens, então, para fugirem da sua própria realidade, muitas vezes encontram um esconderijo nos entorpecentes. É porque não podem ter um tênis de marca. É porque não podem usar aquele carro novo. É porque não podem sequer sonhar em passar em um vestibular de qualidade. Porém, na televisão, tudo isso é mostrado para eles. Na *internet*, o padrão de consumo de uma classe média cada vez mais fútil é vendido para eles como se esse fosse o padrão de consumo que trouxesse a felicidade. Aí esse jovem segue para o caminho da criminalidade.

Chocou-me muito, Deputada Celina Leão, a fato de a maioria dos jovens que cometem pequenos delitos – e isso está em pesquisa – não os cometem para ajudar a mãe em casa, não os cometem para ajudar a família. Mentira! A maioria comete pequenos delitos para se adequar aos padrões de consumo que uma mídia, irresponsável impõe a todos nós. Isso é muito ruim.

Nós temos de pensar a nossa sociedade de uma forma muito global. Temos de pensar sobre que valores nós estamos permitindo que se vendam aos nossos irmãos mais novos, aos nossos filhos, aos nossos sobrinhos; que valores os nossos estudantes têm adquirido como se fossem os melhores valores. Valores puramente materiais... Também temos que pensar como nós investimos os nossos recursos públicos. A escola é o ponto de encontro da juventude com as drogas, Deputado Agaciél Maia, e isso já está comprovado.

O primeiro acesso que o jovem tem a esse tipo de entorpecente é na escola. Imaginem o que é para um pai saber que deixa o filho em um lugar em que ele deveria estar seguro e é ali que ele é tragado para esse mundo tão cruel. É muito triste.

Hoje, infelizmente, no nosso modelo, nós temos vários erros: erro nos valores que são passados aos jovens, erro no nosso gasto público. Gasta-se pouco com a escola e quando nós estudantes, nós da área de educação exigimos que 10% do PIB sejam dedicados à educação, as pessoas torcem o nariz e dizem que isso não pode! Mas para outros programas pode! Tudo é mais importante do que os nossos adolescentes. Tudo. Não podemos dar 10% do PIB para a educação.

Essa é uma luta histórica da União Nacional dos Estudantes. Comprei essa briga com eles. É preciso 10% do PIB para a educação para esse País ter respeito. Mas não aceitaram! É 7% segundo o novo Plano Nacional de Educação, o que já é um grande avanço, estou feliz, mas podíamos ter mais.

Deputada Celina Leão, enquanto nós encararmos o gasto com a educação como gasto, nós vamos ter essa sociedade que nós temos hoje. É preciso encarar a educação sempre como um investimento. Cada real que a gente colocar na educação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	24

será devolvido em qualidade de vida, em jovens bem orientados, numa sociedade mais civilizada, menos violenta, menos ignorante, menos intolerante, menos preconceituosa, porque sociedade educada é isso. Então, precisamos repensar tudo, repensar a nossa mídia, repensar nossas prioridades. Gasta-se mais de dois mil e quinhentos reais por mês com o jovem cumprindo medidas socioeducativas, mas gasta-se cerca de R\$90,00 por ano com o menino na escola. É uma aberração no sistema. É preciso mudar isso.

Foi pensando nessa mudança que eu apoiei um governo de esquerda, um governo que vinha representando um dito novo caminho. Eu espero que este governo tenha esse compromisso, tanto o Governo Federal quanto o Governo do Distrito Federal. Eu realmente acredito que haja essa intenção. Deputada Celina Leão, minha amiga há tanto tempo. A gente sabe o que já passou, cada um lidando da sua forma, mas a gente passou pelas mesmas coisas porque somos políticos de juventude. Eu não consigo entender, sinceramente, como é que justificam que o novo Plano Nacional de Educação não determine 10% do PIB para a educação. Aí a gente precisa gastar com outras coisas.

Hoje temos aqui pessoas que comandam instituições de restauração de vidas – é assim que eu chamo essas instituições. Elas restauram vidas, seja através da educação, seja através da fé e de várias outras formas. Essas instituições não teriam tantos problemas, se nós, professores, pais, alunos e governo conseguíssemos cumprir com os nossos deveres na escola.

A escola tem sido abandonada e, ao mesmo tempo, as instituições. Fiquei muito triste ao saber que Brasília ainda não tem nenhum lugar público para atender os dependentes de *crack*. O *crack* hoje é uma calamidade que assola o nosso País, que retira do ser humano o seu instinto mais profundo, Deputada Celina Leão, que é o instinto da maternidade. Chocou-me ver uma pesquisa do Município de São Paulo que demonstrava que a curva de crescimento do uso do *crack* estava relacionada, Deputado Evandro Garla, à curva de crescimento do abandono de bebês em latas de lixo. Quanto mais se usa *crack*, mais bebês são abandonados nas latas de lixo, porque essa droga é tão agressiva que tira da mãe o instinto animal da maternidade, e a mãe abandona o filho.

Então, em que sociedade nós queremos viver? Esta é a pergunta que eu deixo. É preciso mudar os nossos valores, a começar por nós mesmos, pela nossa mídia. É preciso, também, alterar a nossa prioridade de investimento. Quanto mais investirmos na escola, menos trabalho vocês terão, o que será muito bom. Menos trabalho a polícia terá e menos gastos com os presídios nós teremos. Muito obrigado. Deputada Celina Leão, meus parabéns por esse evento. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Prof. Israel Batista, que tem uma bandeira grande aí pela frente: a questão da juventude.

O Secretário de Segurança tem uma agenda e terá de se retirar logo após a sua fala. Agradeço a presença de S.Exa. Tivemos aqui, Secretário, várias audiências



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	25

públicas com a ausência do Governo. Então, realmente, a gente se sente prestigiado com a presença de V.Exa., e agradecemos isso.

Concedo a palavra ao Secretário de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal.

SR. SANDRO TORRES AVELAR – Na pessoa da Deputada Celina Leão, cumprimento todas as autoridades que estão à Mesa.

Senhoras e senhores, a mensagem que trago aqui, na condição de Secretário de Segurança Pública, é positiva e de otimismo. Quando participamos de uma audiência como esta, de que estamos tendo a honra e o privilégio de participar, percebemos como esse assunto é importante e o quanto ele vem sendo levado a sério por pessoas que podem fazer muito pela nossa sociedade.

A questão do *crack* é algo que nos preocupa muito. Eu diria que, hoje, no que diz respeito à segurança pública, talvez a nossa maior preocupação seja realmente o combate à figura do traficante. É preciso que saibamos separar como devemos lidar com o *crack*. Temos a figura perniciosa do traficante, mas temos a figura fragilizada do consumidor, que merece e terá por parte do Estado toda a atenção no sentido de ser recuperado. A Secretaria de Segurança Pública não tem sozinha o condão de muito fazer por essa pessoa, pelo viciado, pelo dependente, a não ser que tenha, como tem tido, a companhia de vários outros setores de Governo e daqui da Câmara Legislativa, representante do Poder Legislativo. Essa iniciativa da Deputada Celina Leão é uma prova disso. Todos temos de estar juntos.

Então, a prevenção que a Segurança Pública tem de fazer, tão bem citada aqui pelo Deputado Dr. Michel e por outros que o antecederam, é uma faceta dessa forma de combater esse problema. Temos pouco o que fazer sem a atuação dinâmica, presente da Secretaria de Justiça, muito bem representada pelo Secretário Alírio Neto – está presente aqui ainda o Aldi –, pela Sedest, Secretaria de Desenvolvimento Social, pela Secretaria de Saúde. Todos temos de estar juntos para buscarmos soluções integradas. Acho que a palavra-chave desse trabalho é integração. Não adianta tão somente a polícia reprimir se, ao prender o traficante, você não sabe o que fazer com o usuário, se não houver um lugar para levar o usuário onde ele possa ser tratado e recuperado. É reconfortante perceber que todos estamos imbuídos desse mesmo espírito.

Volto a falar do meu otimismo e da minha mensagem de esperança. O que vi aqui hoje foram vários exércitos reunidos, dispostos, bem representados por alguns generais importantes que temos aqui, mostrando que existe preocupação, comprometimento para atuar no sentido de combater o tráfico e uso do *crack*. É um privilégio conviver com as pessoas com que tenho tido a oportunidade de conviver. Nesta Casa, há grandes nomes que são advindos da segurança pública. São pessoas que conhecem esse assunto, que dominam esse assunto e que se dedicam a utilizar essa experiência para o bem da sociedade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	26

Eu falei em exército e generais. Temos aqui o general Wellington Luiz; o general Michel; o general Cláudio Abrantes; o general Alírio Neto, que estava presente; o general Patrício, Presidente da Câmara Legislativa, que é outra pessoa que domina esse assunto e que demonstra ter interesse em participar diretamente dele. Temos o Aylton Gomes... Há uma pessoa com quem sempre aprendemos muito quando ele fala. É um general da logística, que é o Deputado Agaciel, sempre com participações brilhantes. Cada vez que escutamos o Deputado Agaciel Maia, temos a oportunidade de aprender. Temos a general de inteligência que está aqui ao meu lado, a Deputada Celina Leão. Ao lado dessas pessoas que representam as instituições, temos os generais que representam os exércitos da comunidade. Aqui tivemos a honra e o privilégio de poder ouvir alguns deles: o general Saulo, o general Milton e o generalíssimo Darley. Este percebemos que comanda todo um exército de pessoas imbuídas desse espírito de participar e de realmente fazer algo pela nossa sociedade.

Então, eu quero aqui cumprimentar todos os Parlamentares que estão aqui, Deputado Evandro Garla, Deputado Prof. Israel Batista, Deputado Olair Francisco. Em nome da Secretaria de Segurança Pública, em nome do Governo Agnelo Queiroz, tenho a honra de estar aqui para reafirmar o nosso compromisso, reafirmar o nosso comprometimento com essa causa. Se Deus quiser, assim como países em situação de guerra tem a sua população e as suas instituições unidas para saírem de uma situação de desconforto de uma maneira mais forte, como aconteceu com o Japão e com a Alemanha, nós temos hoje também uma situação de guerra, que está fazendo com que nós, comunidade e representantes institucionais do Governo do Distrito Federal e do Governo Federal...

Estou aqui com o Robin, representando o Governo Federal através da Senad. É com esse conagraçamento, é com essa união, é com esse espírito de integração que nós vamos conseguir realmente dar uma resposta a essa questão do *crack* e construir não só um Distrito Federal, melhor mas também um Brasil melhor.

Deputada, muito obrigado por esta oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Há algumas mensagens de alguns Parlamentares que não puderam vir. Eu solicito ao Cerimonial que faça a leitura dessas mensagens.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Mensagem do Gabinete da Exma. Sra. Deputada Eliana Pedrosa: "Parabenizo a Sra. Deputada Celina Leão pela iniciativa da Comissão Geral para debater a atuação das entidades da sociedade organizada que atuam no tratamento terapêutico de dependentes químicos do álcool e outras drogas. Acredito que essa ação será um grande passo da Câmara Legislativa em contribuição com as entidades que visam recuperação de dependentes químicos e sua reintegração à sociedade. Informo que, em razão da realização de diligências da CPI do Pró-DF, infelizmente, não poderei participar dessa comissão geral, mas solicito a gentileza de cumprimentar em meu nome todos os presentes e informar que apóio toda e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	27

qualquer iniciativa que atenda às necessidades dos cidadãos brasileiros. Atenciosamente, Deputada Eliana Pedrosa.”

Gabinete do Exmo. Sr. Deputado Cláudio Abrantes: “Parabenizo a Deputada Celina Leão pela iniciativa de promover esta comissão geral que visa debater a atuação das entidades da sociedade organizada que atuam no tratamento terapêutico de dependentes químicos do álcool e outras drogas. Os desafios que governos e sociedade enfrentam em todo o País quanto aos efeitos das dependências das drogas e do álcool merecem atenção e engajamento de todos nós, Deputados Distritais. Vidas têm sido ceifadas, famílias fragilizadas, enfim, sonhos estão sendo destruídos em razão do álcool e das drogas. Evidenciar o trabalho de entidades que trabalham no tratamento terapêutico de dependentes é muito importante. Espero sinceramente, Deputada Celina Leão, que a audiência se revista de pleno êxito e conduza aos desdobramentos mais salutares nesse campo da política pública.” Assina o Exmo. Sr. Deputado Distrital Cláudio Abrantes.

Retornamos a palavra à Presidente desta comissão geral, Deputada Celina Leão.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de convidar a Deputada Liliane Roriz a tomar assento à mesa.

Quero agradecer novamente a presença do Secretário, que muito nos honrou.

Eu gostaria de passar a palavra agora ao Sr. Humberto Brasil, representando aqui a Clínica Vida.

SR. HUMBERTO BRASIL – Boa tarde a todos. Obrigado pelo convite, Deputada Celina Leão.

Trabalho na Clínica Vida há apenas dois anos. A clínica existe já há vinte anos em Brasília. Comecei a ter acesso a essa realidade em 2001 trabalhando com homens e mulheres de rua de Sobradinho I, Sobradinho II, Planaltina e Fercal.

Eu gostaria de ressaltar um lado que talvez seja de alguma importância para essa comissão, porque, nesses dois anos de experiência na clínica, dou aula de esculturas em argila. Nós fazemos trabalhos humanizados, e eu percebi que existe uma dificuldade muito grande da sociedade brasileira em entender o que é ser ou estar fazendo um trabalho humanizado. Humanizar é trabalhar junto. E isso dificilmente se vê.

Existe um problema, um foco muito importante, mas um desvio de foco, porque a grande droga... O que a gente observa dentro do universo desse problema, é a inconsciência. E a inconsciência está instalada. Nós percebemos que a droga geralmente não é o início do problema. Nós temos uma dificuldade muito grande em lidar com as famílias dos dependentes químicos e dos hóspedes com transtornos mentais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	28

Uma das maiores drogas no sistema brasileiro – eu vejo como também uma doença – é o vício pelo poder, o vício pelo dinheiro, o vício pelo sexo. Principalmente, em relação ao vício pelo poder, a gente encontra muitas pessoas com transtornos perversos, que se encontram em situações em que não deveriam estar na política brasileira. Como o Paim e o Professor Israel falaram, nós temos um problema muito grande nesse setor, porque os adolescentes vão se comportar de acordo com o que nós oferecemos, e nós somos a sociedade.

Então, hoje eu gostaria de colocar esse foco para a sociedade, porque em Brasília, a cada quatro habitantes, um tem transtorno mental; e os outros três estão inconscientes, promovendo essa sociedade criada que promove um problema.

Essa comissão, talvez, esteja lidando ou vai ter que lidar com um problema ali no final, mas o grande problema está na lógica financeira que a família brasileira hoje prioriza. Ela se esqueceu infelizmente do que é uma lógica humana. Essa lógica humana tem que ser retomada em algum momento com a família e a sociedade tendo esse retorno de consciência do que é ser humano, para poder humanizar, para poder trabalhar junto. Se não existir isso nesta comissão, infelizmente, os parabéns a gente vai ter que dar só no final desse processo.

Eu percebo que o foco fica muito no objeto e não no ser humano. E o ser humano promove essa sociedade que aí está. A gente realmente está vivendo um problema muito sério, porque hoje não existe uma família, um amigo que não tenha passado por esse problema ou que não vá passar por esse problema nos tempos de hoje.

O meu apelo para esta comissão é que exista um foco, porque o trabalho interdisciplinar, integrado, como foi dito, é extremamente necessário. E sem ele eu acho difícil que tenhamos um êxito no trabalho de prevenção, porque, no caso, estamos falando disso.

Mais uma vez eu agradeço a oportunidade e o convite.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Dr. Humberto, muito obrigada pelas reflexões.

Neste momento, concedo a palavra a Sra. Railda Carvalho, Presidente do Conselho de Segurança do Paranoá.

SRA. RAILDA CARVALHO – Boa tarde. Eu agradeço a Mesa, agradeço a Deputada Celina Leão por nos convidar.

Deputada, eu fui nomeada recentemente pelo Conselho de Segurança e a gente, no Paranoá, tem uma demanda muito grande quanto à violência contra a criança, o adolescente, a mulher e também à violência relacionada ao *crack*. Eu, há um ano e sete meses, trabalho dentro do quartel da Polícia Militar com um projeto de polícia comunitária. Eu faço uma parceria com o 20º Batalhão, com o Tenente-Coronel Júnior. A gente tem aproximadamente quatrocentas crianças dentro do quartel fazendo futsal, judô, jiu-jítsu e capoeira. No dia 25, a gente viaja para o Rio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	29

de Janeiro para competir no Mundial de Judô com sete alunos do projeto. A competição acontecerá nos dias 26 e 27 de agosto. Nós não tivemos o apoio sequer de R\$100,00 para comprarmos as passagens para esses alunos. A gente está indo porque o pai está fazendo esforço, pegando uma promoção de R\$80,00 ou R\$90,00, para que a gente embarque no dia 25.

Em maio nós tivemos dois alunos do nosso projeto que foram terceiro lugar no judô no Pan do Chile! Ninguém nunca olhou para a gente para dar apoio. São quase 400 crianças que dependem de um trabalho social, para que não fiquem na rua. Temos crianças, e já foram pegadas pela polícia, com 5 anos que já são mulas, carregam drogas na mochila, gente!

//Então, eu gostaria muito que hoje... Como o Deputado Agaciel Maia falou, e foi muito feliz em suas palavras, tem muito dinheiro, gente! Não temos uma chuteira para o aluno, não temos um *short*. São 160 alunos no futsal, e tem menino que joga com o tênis do irmão que treinou mais cedo.

Eu gostaria que vocês olhassem um pouquinho para a gente porque é um trabalho de direitos humanos. Nós estamos dando oportunidades a eles para não irem às ruas, para que não se droguem. Temos uma família em que a mulher tem quatro filhos e o mais velho deu uma arma para o irmão de 15 anos matar uma pessoa. E tem um menino de 11 anos que a mãe foi lá chorando pedindo para que eu fizesse alguma coisa. Eu priorizo uma modalidade para cada criança. Essa criança faz judô à noite, estuda à tarde e, pela manhã, ficava com o irmão que é drogado. Essa mãe me pediu: "Pelo amor de Deus, arrume alguma coisa para o meu filho fazer, para ele sair de perto do irmão que cheira, que fuma, que mostra arma".

Então, eu gostaria muito que vocês olhassem um pouquinho para a gente lá no Paranoá. O quartel está de portas abertas. Precisamos agora montar uma horta comunitária e não temos sequer as sementes. Eu gostaria muito que vocês fossem até lá para ver o trabalho que a gente faz. Nós viajaremos dia 25, e eu espero que a gente traga uma medalha para Brasília. É um mundial, não é um campeonato qualquer. E não temos dinheiro para fazer a manutenção.

Agradeço à Secretaria de Segurança, em nome do Secretário Sandro Avelar e do Coronel Rosback, que nos deu a oportunidade de fazer esse trabalho através da Polícia Militar. Estamos indo ao Rio, ficando no hotel de trânsito, no Batalhão da Polícia Militar de Niterói, onde nós vamos ficar. A gente não tem dinheiro para hospedagem. (Choro.) Desculpe. (Palmas.) E o Coronel conseguiu um hotel de trânsito para que a gente fique hospedado cinco dias durante o campeonato. Olhem um pouquinho para a gente, liberem um pouquinho de dinheiro para a gente trabalhar essas crianças. Obrigada, e desculpe.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Railda, eu queria só fazer uma observação. Toda a comissão é gravada e taquigrafada. Então, isso fica na Casa como um registro oficial da Câmara Legislativa. E aqui nos comprometemos, através da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	30

Parlamentar, a fazer uma visita ao quartel. Tenho certeza de que o Deputado Evandro Garla irá conosco.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sra. Presidente, demais membros da Mesa e pessoas das comunidades terapêuticas.

Dona Railda, Presidente do Conselho do Paranoá, eu entrei em contato agora com a Secretaria de Esporte. Existe dentro dessa Secretaria um programa chamado Compete Brasília, justamente para patrocinar as passagens daqueles que estão representando o Distrito Federal.

A nossa assessoria já entrou em contato com a Secretaria, conversei diretamente com a Secretaria de Esporte, e fará o contato entre as senhoras e o pessoal dessa Secretaria para promover a viagem dos jovens ao Rio de Janeiro. (Palmas.) Existe uma série de documentos que serão necessários. Há vinte dias a Secretaria de Esporte patrocinou a viagem de vinte meninos de São Sebastião, que estão justamente representando o Distrito Federal no futebol de campo. Eles trouxeram o quarto lugar para Brasília, mas foram patrocinados pela Secretaria de Esporte, onde existe esse programa há muito tempo.

A Secretaria de Esporte já está aguardando que a senhora leve as demais informações.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Muito positiva a informação do Deputado Evandro Garla, que tem feito um trabalho maravilhoso através da Secretaria de Esporte.

Concedo a palavra à Redutora de Dano do Conselho de Saúde do Gama, Ângela Maria.

SRA. ÂNGELA MARIA – Em primeiro lugar, eu queria dar boa tarde a todos e agradecer a vocês o convite. Eu sou uma co-dependente. Hoje, a minha filha está internada em uma casa de recuperação. Infelizmente, conheço os dois lados da moeda, o de um viciado e o de um rapaz que foi culpado por várias pessoas se tornarem drogadas, um traficante. Graças a Deus ele está pagando pelos crimes que cometeu e ela esta se recuperando desse grande flagelo que existe em nossa comunidade.

Venho agora pedir, também, como sou redutora de danos – fiz um curso de redução de danos –, que vocês olhem também com carinho para as mães dos traficantes que estão nas penitenciárias de Brasília. Ali, sofremos muito, somos muito humilhadas.

Há pessoas que não têm consciência de que estamos ali para recuperar os nossos filhos. Estão levando drogas para os seus filhos, dentro da penitenciária, e isso machuca aquelas pessoas que querem recuperar os filhos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	31

Peço que esta Casa faça um projeto que beneficie aquelas pessoas que estão ali dentro, pagando pelo seu crime, com a possibilidade de trabalharem para pagar e, assim, não fiquem 24 horas sem ter o que fazer. Uma pessoa me disse o seguinte: “Mãezinha, quero lhe dizer que, aqui dentro, o cara conhece quem vende cem gramas de maconha ou de qualquer outro tóxico e sai daqui sabendo onde vende uma tonelada”. Eles não têm o que fazer ali dentro. Um amontoado de homens e mulheres fica lá dentro, sem ter o que fazer.

Havia a fábrica de bolas, mas ela foi retirada. Havia a fabrica de artesanato. E, como se diz: “Mente vazia, oficina do diabo”. Ali, eles têm tempo demais para planejar e remoer aquilo que estão querendo fazer aqui fora.

Agradeço às casas terapêuticas. A minha filha já está passando pela quarta. Graças a Deus, ela deu o grito de socorro. Ela mesma pediu para ser presa. Ela mesma disse que estava sendo prejudicial à comunidade e a ela própria, e conseguimos essa nova casa de recuperação. Como a pastora falou: há muito dificuldade em se conseguir casa de recuperação para mulheres. Temos muitas casas para homens, mas, para mulheres, são poucas. E eu ainda tenho outro problema seriíssimo, porque ela é homossexual, e as casas não estão preparadas para receber um homossexual feminino. É um preconceito muito grande em cima, porque ali ela está sendo trabalhada, ela está com uma debilidade, porque já tem quase... como falei, foi na escola que a minha filha veio a usar drogas e se tornar dependente química. Eu ficava muito chateada porque, nas reuniões, eu só era avisada de que a minha filha não estava frequentando a aula quando já estava no final do ano.

Eu levava a minha filha até a porta da escola e esperava por ela na saída. Mas ela não entrava na sala de aula. Mesmo assim, como mãe, como conselheira de saúde, como redutora de danos, estou aqui para parabenizar todas as casas de recuperação pela iniciativa de tentar recuperar aquelas pessoas que estão doentes. E são doentes. As famílias são doentes.

Eu relato para vocês que a minha filha chegou a tirar, em dez dias, dez celulares da minha casa. Ela chegava para mim e falava: “Mãe, o cara quer arrancar o meu dedo se eu não pagar”. Graças a Deus ela pediu socorro!

Hoje, ela está esperando uma ação judicial para ir para uma clínica de *crack*. Como eu havia falado, não há clínicas de *crack*. E ela está esperando o Ministério Público. Nas próximas semanas, creio que Deus haverá de abençoá-la e sairá o veredicto para ela ir para a clínica de recuperação. Hoje, ela já está em uma casa.

Pais, nunca desistam dos seus filhos! E vocês, como Parlamentares, pais... a gente pensa... eu já ajudei muito. Faço ação solidária na Associação de Deficientes do Gama, participo 24 horas da Ação Solidária, já trabalhei em casa de recuperação, e a minha casa entrou nessa estatística. Nunca pense que a sua casa não corre o risco de entrar. Sempre pense que temos de olhar para aqueles que estão doentes, não só aqueles que usam, mas os que estão passando por esse tipo de problema com alguém também são doentes e precisam da nossa ajuda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	32

Agradeço a oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero parabenizá-la pelas palavras e fazer só uma observação: sou Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, e estamos com uma comissão itinerante na porta dos presídios, ouvindo as mães, abrindo denúncias, fazendo protocolo de processos administrativos para realmente conseguir... ninguém pode ser punido por um crime duas vezes. Não há nada mais sagrado do que a liberdade. E o que a senhora colocou é muito sábio: há um preconceito com quem está preso. Quem está preso está cumprindo pena. Ele não pode ser duplamente penalizado. Não pode faltar água, como falta hoje. Não pode ter uma refeição de péssima qualidade, como tem hoje. E eu queria contar algo para a senhora: é lei, teria que ter trabalho para todos. Há um descumprimento legal hoje em relação ao que acontece nas penitenciárias brasileiras e aqui no Distrito Federal. Nós estamos com quatro mil presos a mais do que caberia no sistema carcerário. E nós estamos, sim, prestes a estourar o sistema carcerário do Distrito Federal porque não cabe mais o número de presos, de detentos. Então, a observação que a senhora faz como mãe e a observação que nós fazemos aqui como parlamentar é a de que ninguém pode ser punido duplamente. Da forma como o sistema está hoje, ele não reintegra ninguém. Porque nem bicho vive na condição que estão as pessoas que hoje estão presas no Distrito Federal.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz, que tem um compromisso agora.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Boa tarde a vocês. Saúdo a Presidente, Deputada Celina Leão, pela iniciativa de fazer esta comissão geral. Deputada Celina Leão, saúdo a senhora e todos os presentes que vieram aqui entender, conhecer o que de fato está acontecendo na nossa cidade. Quero também saudar a Sra. Presidente da Comunidade Terapêutica do DF e do Entorno, Areolene Curcino Nogueira; o senhor gerente do Centro de Atendimento Psicossocial, representando o Secretário de Saúde do Distrito Federal, Ademário Britto; o Sr. Coordenador Geral da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Robson Robin; o Sr. Subsecretário de Políticas de Prevenção ao uso de drogas, Aldi Roldão Cabral; o Exmo. Sr. Ouvidor da Câmara Legislativa, Deputado Evandro Garla. Saúdo a presença do Deputado e Presidente desta Casa, Deputado Patrício.

É com imensa vontade de estar aqui nesta sessão, nesta comissão, que parabenizo a Deputada Celina Leão por essa iniciativa, porque a questão das drogas no nosso País é de uma calamidade pública, é de urgência. Foi promessa de campanha da Presidente Dilma Rousseff tratar a questão da epidemia das drogas com muito carinho, com muito cuidado, porque se alastra em todo o nosso País e, principalmente, no Distrito Federal, a Capital da República, onde tem aumentado cada vez mais o número de dependentes químicos.

Entendo que seria prudente que o Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, entendesse que hoje não se pode ter no Distrito Federal... Com tantas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	33

secretarias que hoje existem, poderia haver mais uma secretaria, a de combate às drogas. Por que não? Não se pode, Sra. Presidente, tratar as drogas como mais um braço da Secretaria de Segurança. Acho que é uma ideia muito boa, acho que seria um caso definitivo para tratar a questão das drogas no nosso País de uma forma diferente, principalmente no Distrito Federal. Este não é um caso de polícia, é uma questão familiar, de acesso das crianças à escola, que hoje não existe. Está difícil o acesso das crianças, porque elas não têm como pegar um ônibus para ir à escola porque custa caro. Então, acredito que está dentro da família, também, o problema das drogas, a falta de carinho, a falta de amor. Acredito que este seja um momento fundamental para o Distrito Federal, Deputada Celina Leão, para enxergarmos o que está acontecendo na nossa cidade, e não esconder, colocar debaixo do tapete.

Portanto, eu me somo a V.Exa. nessa ação conjunta de defender, de ajudar e de criar condições para os dependentes químicos da nossa cidade. São as pessoas mais simples que existem e que estão necessitando urgentemente que o Governo olhe para elas com carinho. Foi promessa de campanha do Governador Agnelo dar atenção especial à questão dos drogados do Distrito Federal.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada e boa tarde a todos vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Passamos a palavra ao Coordenador de Articulação de Políticas Sociais do Distrito Federal e Entorno, Sr. Jair Dany. (Pausa.)

Passamos a palavra à Sra. Emanuella Gomes da Silva, do Centro de Reintegração Mar Vermelho.

SRA. EMANUELLA GOMES DA SILVA – Meu nome é Emanuella Gomes da Silva e também sou uma dependente química em recuperação e estou no Centro de Recuperação na Casa de Reintegração Mar Vermelho.

Eu queria pedir um olhar mais diferente para nós que estamos em uma casa de recuperação, onde estamos fazendo tratamento para desintoxicação e mudança de caráter. Queremos pedir um olhar mais focado para a área feminina, principalmente, para as mães. Eu sou mãe. Tenho duas crianças e muitas casas de recuperação não aceitam que as mães tenham seus filhos por perto, porque tem de ter uma documentação e outras coisas para as crianças permanecerem com a mãe no centro de recuperação. E também não há pessoas visualizadas no trabalho para ajudar as mães com as crianças e por isso muitas mães desistem de fazer o tratamento, porque não podem ter seus filhos perto de você.

E quero pedir atenção também para as pessoas de idade, pessoas acima de 60 anos, porque o *crack* hoje não está só na juventude, como muitos focam só a juventude. Já está atingindo uma classe mais alta e onde pessoas que são envolvidas com álcool e outras drogas e que precisam. Lá onde eu moro, temos três idosos na nossa casa que eles também precisam e são pessoas que precisam de ajuda. Precisamos de cuidados de saúde, médicos e remédios e algumas coisas que para a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	34

gente, às vezes, é difícil de conseguir só com a nossa vontade. Por isso, nós precisamos de pessoas da saúde, pessoas que tenham capacidade de nos ajudar em relação a isso.

E também com relação aos nossos custos. Eu vivo em uma casa onde é de doação. Nós não temos recursos financeiros de ninguém, a não ser nossos familiares, alguns, porque nem todos possuem condições de ajudar a gente com uma cesta básica, porque lá não cobramos dinheiro de ninguém e nem dos familiares, nós simplesmente pedimos a ajuda com uma cesta básica. E que o governo venha ajudar a gente a pagar isso. Eu não sei qual é – nessa parte, eu falo que sou leiga – a ação do governo em relação a dar propriedade para nós, porque a gente paga aluguel, água e luz e tudo isso, se não for o Senhor Jesus para prover para a gente, ninguém vai nos dar. Ninguém nos dá! Ninguém nos ajuda! E é isso.

“Muda a minha história. Ressuscita os meus sonhos. Transforma a minha vida. Me faz um milagre. Me toca nessa hora. Me chama para fora. Ressuscita-me.”

Obrigada.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Emanuella.

Eu queria registrar a presença aqui do Presidente da Casa, Deputado Patrício.

Concedo a palavra ao último inscrito, o Presidente do Centro de Reabilitação do Preso e do Egresso, Sr. Orlando Prata.

SR. ORLANDO PRATA – O meu cumprimento a todos aqui, Deputada Celina Leão. Eu sou Orlando Prata, represento o Centro de Reabilitação do Preso e do Egresso. Eu gostaria de, primeiro, solidarizar-me aqui com os parceiros, com as entidades, porque nós temos problemas. Eu gostaria que a Mesa tratasse com urgência essa temática.

Eu quero fazer coro com o Darley, do Mar Vermelho, que mencionou duas coisas aqui extremamente importantes: o Serap tem 22 anos, o primeiro registro dele saiu com mais de 12 anos, o título de utilidade pública; o CAS-DF saiu agora no ano passado. E qualquer outra ação que a gente tente, a gente se embaraça com a papelada, porque a nossa rotina de casa de recuperação, certamente em todas elas, tem-se que levar alguém agora no médico, tem-se que chegar lá e não tem gás, tem-se que chegar lá e socorrer alguém que já está ferido ali. Então, nós precisamos urgentemente – eu não sei se é competência desta audiência pública – criar ou quem sabe dar competência ao Conen e dar um assessoramento para as casas para viabilizar a documentação, os registros de utilidade pública, os registros junto ao CAS. O Serap também teve aqui uma dotação orçamentária em 2008 e não conseguiu alcançar, mesmo com o assédio de lobistas e tudo mais, não conseguiu alcançar, tamanho é o embaraço com a documentação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	35

Eu gostaria que vocês tratassem como um ato de urgência, senão nós vamos continuar falando muito, e vamos continuar com os mesmos dramas, com as mesmas carências. Não temos como pagar monitores. Precisamos, para cada dez internos, ter pelo menos dois monitores. Nós não temos isso nas casas. As casas de Brasília são tratadas como amadores, pode mandar a Anvisa lá, pode mandar qualquer um que vai chegar a essa conclusão, porque não temos recursos.

Senhores, eu jogo luz no que o Darley falou ali. Precisamos de recursos urgentemente, e eles precisam chegar à atividade fim, aos seus objetivos.

Precisamos de um assessoramento para que seja desembaraçada a documentação. Concordamos que precisamos andar legalmente, são procedentes os registros; agora, demorar doze anos para se ter um título de utilidade pública, demorar cinco anos para ter um CAS/DF... No Distrito Federal, a entidade que mais demora é o CAS/DF, a menos que para os meus parceiros isso tenha tramitado com mais facilidade.

Primeiro, eu gostaria de registrar isso, de jogar luz nessa temática, nos recursos. Essas audiências públicas acontecem, e eu me reservo a acreditar na evolução disso quando os recursos começarem a chegar à atividade fim. Segundo, precisamos, quem sabe por meio do Conen, ter alguém que desembarace essa documentação para as entidades, alguém que dê um assessoramento, no mínimo. Não adianta publicarem dotações orçamentárias para 2012 e não termos a menor condição de buscá-las, pois os pré-requisitos nos exigem títulos, documentações, averbações, e tantas outras coisas.

Segundo tema. O Secretário de Segurança já saiu, mas eu falei com ele no pé do ouvido e gostaria de mencionar esse assunto, já que a comissão está sendo gravada. Nós trabalhamos com presos e egressos. Nós temos um centro de reabilitação no Entorno de Brasília. A Promotoria não me deixou evoluir em um programa para foragidos. A lei, realmente, não dá brecha para isso, mas eu sei que os meus parceiros recebem ali foragidos. Por quê? Porque é vida que está ali: eles batem na porta, e não temos o mesmo protocolo dos senhores. Nós vamos atender o desgraçado ali na hora, para que essa pessoa tenha vida. Eu sei que os parceiros ali recebem, sim, foragidos da Justiça. O Secretário não está aqui, mas vai aí o recado: os nossos presídios precisam – eles estão muito bem, são os presídios em que há menos fuga, são um exemplo, e concordo com isso – de um pátio que possa fornecer tratamento terapêutico. Nós estamos absorvendo um monte de dependentes. Não existe crime sem que antes se utilizem drogas, sejam lícitas ou ilícitas. Então, jogo essa temática aqui. Por favor, desenvolvam isso. Quem sabe não seria uma boa ideia que os nossos presídios tivessem também um pátio, já que estamos trabalhando aqui com classificação de presos, que pudesse fornecer terapia para dependentes químicos?

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	36

Esse atendimento à família do preso é uma coisa muito importante. Estamos com um projeto para que haja uma recepção adequada das famílias, que hoje ficam na fila, no sol, no vento. É um tratamento péssimo. Estamos realmente lutando para garantir no Orçamento pelo menos um lugar mais adequado, uma ampliação para receber os familiares nos dias de visitas.

Registro a presença do Líder de Governo, Deputado Wasny de Roure. Quero chamá-lo para compor a Mesa.

Concedo a palavra ao Sr. Estevão Reis, do projeto Vida Plena.

SR. ESTEVÃO REIS – Queremos cumprimentar a Mesa na pessoa da Deputada Celina Leão e do Subsecretário Aldi Roldão Cabral. Nós, que trabalhamos com dependentes químicos, pedimos à Deputada Celina Leão e a outros Deputados que apoiassem essa comissão geral para que trouxéssemos também para esta Casa esse debate. É um debate que já foi ventilado por outros Parlamentares, mas precisamos trabalhar mais na questão das comunidades terapêuticas, porque temos grandes dificuldades, como foi relatado aqui. Precisamos, sim, que esta Casa vote um orçamento maior, porque 220 leitos é um número muito pequeno para uma multidão de dependentes químicos. Temos mais de 80 casas que têm possibilidade de acesso. Com certeza, esses recursos – se não me engano, de 2 milhões e 200 mil – serão insuficientes para atender. Lembramos que precisamos trabalhar a família e profissionalizar esses jovens. Aproveito um pouco as palavras do Deputado Agaciel Maia, que falou sobre a preocupação com a inserção do jovem no mercado de trabalho. Não adianta nada recuperarmos com nosso trabalho sem um pós-tratamento, ou seja, a inserção desse indivíduo no mercado de trabalho. Portanto, pedimos aos Deputados que têm conhecimentos com o segundo setor, que é o setor empresarial, que abram portas e elaborem projetos para que esses jovens vindos das comunidades terapêuticas, assim como do sistema prisional, que têm uma inserção muito pequena no mercado de trabalho, tenham oportunidade de trabalho. Assim, tratando a prevenção, o tratamento e a inserção do trabalho e renda, vamos ter êxito no trabalho, porque senão trata-se por nove meses e, no mês seguinte, ele está na dependência de novo. O Distrito Federal precisa ser exemplo para todo o Brasil acabando com o *crack*. Por isso, juntamente com o Darley, lançamos esse movimento “Brasília sem Crack, Remova a Pedra da Burocracia.” Vamos remover a pedra do *crack* do Distrito Federal. Contamos com todos os Parlamentares e com toda a sociedade do Distrito Federal para isso. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Estevão. O Estevão tem um trabalho lindo. A Vida Plena também é uma entidade de que ele cuida. Nós sabemos das dificuldades.

Concedo a palavra ao Subsecretário de Políticas de Prevenção ao Uso de Drogas, da Secretaria de Justiça, Sr. Aldi Roldão Cabral.

SR. ALDI ROLDÃO CABRAL – Exma. Sra. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar e autora desta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	37

iniciativa, Deputada Celina Leão; caríssimo Presidente desta Casa, Deputado Patrício; em nome dos dois cumprimento toda a Mesa até porque não gosto muito de me alongar nas falas. Primeiro, gostaria de dizer da alegria de estar aqui hoje, depois de tantos anos, discutindo a realidade de comunidades terapêuticas e centros de recuperação no Distrito Federal.

Gostaria de começar retomando um pouco da fala do Deputado Olair Francisco quando ele fala que temos o poder de diminuir as injustiças. Essa sessão, o que o Governo do Distrito Federal vem fazendo atualmente, o apoio que o Governador Agnelo tem dado ao enfrentamento do *crack* e de outras drogas, a determinação de todo o secretariado, especialmente do Secretário Alírio em apoiar pela primeira vez as comunidades, tudo isso é diminuir a injustiça cometida no Distrito Federal pelo menos nos últimos quarenta anos, quando essas instituições muito fizeram e muito fizeram sozinhas sem que o Distrito Federal reconhecesse e apoiasse o trabalho desenvolvido.

O Deputado Olair Francisco também falava que o caminho é abrir oportunidades. O Governador Agnelo foi extremamente sensível quando apresentamos a proposta no Plano Distrital de Enfrentamento ao *Crack* de que as comunidades precisam de apoio. Foi encaminhado para a Câmara Legislativa no dia 21 de julho o projeto de lei em que o Governador solicita um remanejamento orçamentário no montante de R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais) para a área de enfrentamento ao *crack* e outras drogas. Desses R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil reais), R\$ R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais) para credenciamento de leitos, R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) para auxílio-investimento dessas entidades, 200.000,00 (duzentos mil reais) para subvenção social a projetos de prevenção.

Quem acompanha o Fundo Antidrogas do Distrito Federal sabe que nos últimos oito anos não tivemos um único centavo utilizado. O Governo atual, trilhando um novo caminho, se comprometeu e está colocando o recurso de que precisamos para fazer. É claro que exigências legais precisam ser cumpridas, nós também somos um governo da legalidade, um governo que não está disposto a amadorismos, a ilegalidades de forma alguma; e aí nos preocupa.

Hoje quero manifestar aqui a mesma preocupação que manifestei no dia 2 de agosto em uma reunião promovida pela Secretaria de Justiça na Escola de Governo na qual estiveram presentes representantes de trinta comunidades terapêuticas. Todos os que estão no mapeamento do Distrito Federal foram convidados, trinta compareceram. Qual foi a preocupação que manifestamos? Muito bem disse aqui o Estevão e outro que falou antes dele que 250 vagas para a realidade do Distrito Federal é muito pouco, mas a nossa preocupação é não conseguirmos credenciar 250 leitos. Não podemos correr o risco, comunidades terapêuticas, de não preenchermos esses 250 leitos. Para isso, para o movimento de que nós precisamos muito intenso temos buscado dar maior agilidade possível aos processos de cadastramento de entes e agentes antidrogas do Distrito Federal, mas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	38

precisamos que as comunidades apresentem suas documentações, apresentem seus projetos, cadastrem-se para fazer parte desse credenciamento.

O Governador Agnelo assumiu o compromisso, assim que o projeto de lei for votado, o recurso estando disponibilizado, de liberar o edital de chamamento público. Temos hoje no cadastro do Conselho de Políticas sobre Drogas, dez entidades cadastradas, e duas pediram avaliação no final da semana passada. Dessas duas, na próxima reunião do colegiado, nós já teremos uma posição definida. São doze. Doze não suportam as duzentas e cinquenta vagas a serem criadas.

Antes, nós tínhamos muito o que reclamar do Distrito Federal, porque não tínhamos incentivo, não tínhamos fomento, não tínhamos o mínimo. O Governo do Distrito Federal está disposto a dar as mãos às comunidades para que esse fomento aconteça. O recurso, que era o mais difícil, está conquistado. Agora, precisamos dar outros passos.

Aqui também, quando o Nilton Vaz, lá de Planaltina, falou, ele cobrou a profissionalização das pessoas que atuam nas comunidades terapêuticas. Também na reunião do dia dois, eu anunciei que o Distrito Federal está buscando viabilizar, para o mês de outubro ou mês de novembro, o primeiro curso de capacitação em tratamento de dependência química, orientado para comunidades terapêuticas e centros de recuperação. Por quê? Era uma exigência da 101, que está na 29, que anualmente os profissionais têm que participar de atualização. O Distrito Federal está fazendo.

O recurso: quando o Conselho de Administração aprovou, nós tínhamos duzentos e cinco mil no fundo como um todo. O auxílio investimento seria de até sete mil reais por instituição. Provavelmente será ampliado na próxima reunião do conselho, já que o Governo se dispôs e liberou o aumento do recurso.

O Nilton Vaz também colocou como reivindicação que seja atendido o máximo de instituições. E é esse o caminho que o Governo do Distrito Federal está fazendo. Não queremos beneficiar "a", "b", ou "c". Queremos transparência nessa área, que aqueles que estão dispostos a participar desse esforço governamental tenham como participar. Por que eu digo disposto a participar do esforço governamental? Porque o esforço da sociedade civil já é feito há mais de quarenta anos. Estou na área há tempo suficiente para conhecer as comunidades terapêuticas, para saber das suas dificuldades e, também, para saber que, se de um lado precisamos de fomento, de outro precisamos de capacitação, e de outro, também, que o Distrito Federal exerça fiscalização, exerça a sua atividade estatal, e faça a integração.

Um dos pleitos que está resolvido nesse credenciamento é que, se a pessoa está internada em uma comunidade e se ela precisa de um atendimento médico, ela tem que ir para a emergência, ela demora, ela não consegue. No edital, o referenciamento é com o Centro de Atenção Psicossocial. No edital se prevê que o Centro de Referência em Assistência Social deve acompanhar essa pessoa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	39

Outra demanda muito importante levantada foi quanto às mulheres. E nos causa realmente grande preocupação o atendimento à mulher, especialmente o atendimento à mulher usuária de *crack*, mãe ou gestante. É por isso que o Distrito Federal está no projeto, junto com a Senad, de disseminação da metodologia Lua Nova. Já temos duas comunidades terapêuticas que indicaram interesse em participar do Lua Nova, que é um projeto que recupera da dependência química por meio da reconstrução do vínculo materno. Então, o vínculo materno não pode ser um dificultador, mas ele é um grande facilitador para a recuperação, para a reconstrução de outros vínculos. O Lua Nova vem para o Distrito Federal.

Estevão também falava da questão do pós-tratamento. Nós estamos participando das discussões, com o Ministério da Saúde, de um novo aparato público que está sendo trabalhado pelo Ministério – o Distrito Federal deverá ser um dos pilotos – chamado de Moradia Solidária. Mas enquanto isso não acontece com o Ministério, porque nas esferas de governo nós temos tempos diferentes, e no Distrito Federal o enfrentamento ao *crack* e a outras drogas é visto pelo Governador Agnelo como urgência, nós estaremos, depois do credenciamento das comunidades terapêuticas, credenciando abrigo solidário, que é oportunidade de reinserção. Para isso, a unidade de reinserção tem que desenvolver necessariamente um projeto de geração de emprego e de renda, de preferência na perspectiva da economia solidária. Por quê? A nossa preocupação é que essa clientela, no emprego formal, muitas vezes não encontra o seu espaço. Até porque a remuneração, como “avião” do narcotráfico, é muito mais do que o salário mínimo que um subemprego pode oferecer. Então, nós precisamos de uma geração de renda que gere autossustentabilidade, que gere oportunidade e que faça com que essa pessoa construa novos vínculos.

Sra. Presidente, é isso que está delineado no Plano Distrital de Enfrentamento ao *Crack* e outras Drogas que em breve será assinado, será lançado pelo nosso Governador. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Sr. Aldi.

Deputado Wasny de Roure, convido V.Exa. para sentar à mesa conosco.

Concedo a palavra ao Sr. Coordenador Geral da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, Robson Robin.

SR. ROBSON ROBIN – Exma. Sra. Deputada Celina Leão, muito obrigado pelo convite. Meus cumprimentos em nome da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. A Dra. Paulina está em viagem e me pediu que a representasse. Então, cumprimentando V.Exa., cumprimento todas as mulheres aqui presentes. Meu caro Deputado Patrício, Presidente desta Casa, meus cumprimentos e, em seu nome, cumprimentos os homens.

A mensagem da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas é bastante concisa. Uma notícia importante que eu gostaria de registrar: a Senad, a partir do primeiro semestre da inauguração do Governo da Presidente Dilma Rousseff, está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	40

localizada no Ministério da Justiça; houve uma transferência da Senad, que antes estava vinculada à Presidência da República e agora está dentro do Ministério da Justiça. Nós vemos isso como uma estratégia necessária. Agora, dentro do ministério, a pasta da repressão e a pasta da prevenção estão sob os abrigos de um mesmo ministro, um mesmo gestor. O que se espera é um equilíbrio.

Mais do que isso: a Secretaria vinculada à Presidência não tinha vocação para mais recurso. Se assim o fosse, daria para dizer que a Presidência se tornaria clientelista. A vocação para ter recursos e aprovar projetos, na organização do País, é dos ministérios. Então, agora, nós estamos ao abrigo de um ministério que tem vocação para orçamento e para fomento. Então, é uma adequação, antes de política, estratégica e administrativa. A Senad está sob os auspícios do Ministério da Justiça.

Eu vim aqui para ouvir mais do que para falar. Então, obrigado pelo convite, pela provocação que nos fez. Tenho uma série de anotações e vou só exemplificar.

Tratamento no sistema prisional. Eu sou um técnico da área, vou chegar ao Ministério e promover cota do que aconteceu aqui ao DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional, para que se promova alguma coisa nesse sentido.

Eu anotei questões sobre a burocracia. Eu vou promover dentro do Ministério, dentro da minha própria secretaria, gestão no sentido de que nós padronizemos uns pré-requisitos nacionais, de forma a sistematizar, a exigir o mínimo necessário e suficiente e não se perder numa burocracia, para que os recursos... Muito foi falado, muitas questões foram abordadas.

A questão do recurso. É histórico no País desacreditar na organização não governamental, nas comunidades. Isso está mudando. Eu costumo usar a expressão: essa questão estava na pauta das preocupações, essa questão entrou na pauta política agora. Quando entram na pauta política, as questões tendem a se resolver, tendem a ter encaminhamento. Então, estamos num bom momento.

O recurso esperado, que existe – não é todo o recurso que gostaríamos, mas existe recurso –, precisa de um preparo mínimo no meio dessa comunidade. O recurso público não pode e não irá fluir, por uma questão de organização de país, de estados, de municípios, de qualquer maneira. Os senhores assistem todos os dias problemas com recursos públicos.

Hoje estou do lado do governo, mas totalmente apaixonado pela questão social. E aqui a minha homenagem às comunidades especialmente. Então, eu os inspiro a se adequarem, a buscarem agregados às suas comunidades na área da contabilidade, agregados na área da administração. E aí vamos criar a nossa inventabilidade.

Nós podemos criar convênios com as universidades locais para que estagiários lhes deem essa assessoria. Ele estaria estagiando frente à universidade, promovendo uma atividade laboral, exercitando o seu mister e apoiando a comunidade. Só um exemplo. Não quero ser o pai dos exemplos. Os senhores são



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	41

muito mais criativos do que nós, mas a mensagem que preciso deixar registrada é que o Governo Federal precisa e o Governo Estadual também.

Os recursos que estão propalados, anunciados, precisam fluir sob controle, eles precisam fluir com propósito. Então, temos que ter uma adequação minimamente formal. Eu anotei a questão da burocracia. Claro que, de nosso lado, não poderemos exigir uma parafernália que fique invencível para as comunidades. Nós temos esse comedimento, essa crítica também.

Por gentileza, preparem-se para os recursos. Eles existem. Reforço da seguinte forma: nós temos práticas hoje dentro da Secretaria que não deram bom resultado. No ano passado, a Senad e o Ministério da Saúde abriram licitação para comunidades terapêuticas para financiarmos vagas. E nós não exaurimos todo o recurso, porque as comunidades não se apresentaram suficientemente formatadas para recebê-lo. Muitas receberam. Não sei se aqui tem alguma presente, mas sei que muitas foram contempladas. Eu lhes incito a se adequarem. Isso é uma questão de responsabilidade de todos para que o recurso público flua.

Uma questão que eu quero também deixar clara é que nós todos temos que melhorar. Nós Secretaria, nós Governo Federal, todos os dias, ouvimos uma comunidade, ouvimos uma expressão de um Caps local e aprendemos. E nós queremos também que o contrário aconteça. O que eu quero dizer? Localmente a polícia... Há alguém da polícia aqui presente, além do Presidente da Casa? Eu vou fazer em seu nome... Mas tem experiência no ramo para legislar sobre?

Aqui são apreendidos bens do tráfico pelas polícias diariamente. Esses bens estão mal geridos. Então, há uma fortaleza aqui. Hoje mesmo deve ter acontecido uma apreensão no distrito. Há uma fortaleza destinada... E aí nós precisamos de rede. O Ministério Público tem de opinar e aderir. O juiz tem de opinar e aderir. E nós temos de pedir. Mas uma comunidade pode, sim, receber uma Kombi que foi apreendida hoje. Ela vai à Ceasa buscar uma doação. Uma comunidade pode hoje receber um veículo, eu não vou exemplificar, e ela pode usar esse veículo para levar as pessoas ao Caps para uma emergência médica, para verificar a pressão, para uma visita médica regular. Falando nisso, as comunidades têm de estar vinculadas aos Caps. As comunidades têm de entender o que é Creas. A polícia tem de entender isso.

O nosso Delegado, hoje Deputado, citou a atividade repressiva. Eu também venho da área de polícia. A minha instituição é a do Sandro, Polícia Federal. E nós cometemos equívocos. Nós vamos a locais de vulnerabilidade, fazemos uma prisão e não noticiamos que ali há uma vulnerabilidade. E por quê? Porque não nos ensinaram a ter olhos para isso.

A Polícia Militar que frequenta regularmente todos os dias locais de vulnerabilidade, além de cumprir a lei, precisa fazer um pouco mais. Eu sonho com o dia em que o profissional da área de segurança cumpra o seu mister na área de segurança, cumprindo a lei – inclusive fazendo uma prisão se assim tive de ser feito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	42

–, mas que tenha a sensibilidade. E nós podemos exigir isto do sistema: que ele, ao mesmo tempo em que relate o flagrante, também relate ao Creas, ao Caps, ao Cras que ali existe uma área de vulnerabilidade social que precisa ser assistida, porque ele deixa ali, de repente, uma mãe sem sustento, pois o sustento é do tráfico. E ele deixa lá menores abandonados.

Essa sistematização de mútuo conhecimento é que precisa melhorar. Nós temos uma gestão muito em caixinhas. O Caps trabalha de um jeito, o Creas faz o seu papel, o Cras faz o seu papel, a polícia faz o seu papel. E em homenagem a isso tudo eu lhes digo que nós estamos hoje no Senad fomentando, construindo uma capacitação para profissionais da área de saúde, dando notícia de todos para os profissionais da área de segurança. Um profissional de segurança tem, como eu, de aprender o que significa Cras, por que existe o Creas, e o que o “e” de especializado quer significar. Está na página no MDS. Nós temos que entender o que é um Caps, Caps AD, Caps I, Caps Casa Aberta. Isso tem de ser aprendido por outros profissionais para que eles tenham noção de encaminhamento, noção inclusive de alívio, porque às vezes a criatura acha que está com um problema e esse problema é todo seu. Eu faço essa exemplificação para lhes mostrar como hoje a Senad está pensando. Estamos pensando porque extraímos isso do corpo social e estamos devolvendo isso em forma de capacitação, de sistematização.

Não quero monopolizar a palavra. Vou encerrar trazendo o mote de uma sustentação que foi dada aqui. Comunidades terapêuticas, nossa homenagem. Dentro dos vossos projetos, temos de ter metas. Só desintoxicar, digo assim, conduzir a um processo de cura, não é suficiente. Não estou lhes dando essa responsabilidade, estou lhes dizendo que planejem isso através de vossa comunidade ou numa estratégia posterior.

O que estou querendo dizer é que – em homenagem a quem sustentou aqui, acho que foi o nosso colega lá – não existe luz no fim do túnel sem trabalho, sem um projeto de vida em que a criatura aprenda alguma coisa e se sustente. Eu nomeiei aqui como projeto de vida. Ninguém vai para frente sem projeto de vida, e projeto de vida é sinônimo de um trabalho.

Eu levo daqui uma das pautas. A Senad vai bater, sim, no Ministério do Trabalho, no Ministério da Ciência e Tecnologia, para ver o que podemos fomentar, porque está visto que o tratamento e a recuperação levam necessariamente a uma reinserção social. A interrupção do ciclo, responsabilidade da Senad, está na reinserção. Se eu trato, se eu desintoxico, se eu faço um melhor trabalho e não reinsiro, eu mantenho uma vulnerabilidade talvez de um projeto de vida que não existe e que vai fazer aquela criatura recair. Eu quero que tenham isto: além de uma meta clara de desintoxicação, que é do Caps, além de uma meta clara de tratamento, de condução dessa criatura para um dia melhor, nós temos de ter uma meta a ser cumprida. Às vezes a comunidade tem uma estrutura para tal. Se ela não tiver, que isso seja uma preocupação sistêmica.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	43

Nós temos visto – isso é fato, tu alertaste muito bem – que todo o esforço é uma questão de inteligência, senão nós vamos financiar uma comunidade, nós vamos ter os Caps insuficientes, nós vamos ter os Creas insuficientes. E todo esse esforço... Se uma peça do sistema de reinserção – que é o projeto de vida dessa criatura – falhar, vai acontecer a recorrência. Aí vai ficar muito caro. Esse é o encaminhamento, essa é a homenagem, eu quis apenas de público falar para que, ouvindo, conheçam o pensamento da Secretaria hoje. É um pensamento humanista, voltado, em última análise, para o ser humano.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Dr. Robson, que falou com muita propriedade. O nosso abraço ao Secretário Nacional de Políticas sobre Drogas.

Concedo a palavra ao gerente do Centro de Atendimento Psicossocial Ademário Britto, nesta sessão representando o Secretário de Saúde.

SR. ADEMÁRIO BRITTO – Cumprimento a Deputada Celina Leão pelo convite, pela coragem de dar início a essa discussão. Cumprimento, também, toda a Mesa e as senhoras e senhores presentes. Pena que a esta altura já não mais estejam todos.

Sem dúvida nenhuma, os senhores já perceberam, por todas as falas anteriores, que não dá para fazer o enfrentamento à questão das drogas sem uma ação conjunta. Não adianta a saúde tratar se essa pessoa vai voltar para a rua. Não adianta a saúde tratar se essa pessoa depois não vai ter uma oportunidade de trabalho. Precisamos, sim, nos articular. E esses espaços já estão sendo dados. Como o Aldi muito bem colocou, o GDF tem construído um plano de enfrentamento, um plano que envolve as diversas secretarias, mas sem deixar de entender que além da ação das secretarias existe também a ação da sociedade, e que temos que ter como parceiros.

E aí entram as comunidades terapêuticas, entra o Alcoólicos Anônimos, entra o Narcóticos Anônimos. Temos que estar todos de mãos dadas para enfrentar essa questão, que é um problema social, não é um problema de saúde, não é um problema de justiça, não é um problema de segurança, é um problema social, é um problema de tudo. E por isso todos têm que estar juntos.

Nesse sentido, foi interessante observar a fala do Deputado Agaciel Maia, quando ele falou da questão do orçamento para as políticas em segurança. E eu peço, encarecidamente, que seja estendido a toda a política de enfrentamento, que vai além da segurança e envolve as demais secretarias. Porque, sem dúvida nenhuma, para que a gente possa estar atento às nossas ações e para que elas sejam eficazes, estruturas terão que ser criadas, concursos públicos terão que ser feitos, pessoas terão que ser treinadas. E tudo isso vai depender, também, de que esta Casa vote a favor de que os recursos orçamentários existam para que tal se proceda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	44

Hoje vivemos um momento de uma mudança paradigmática. Por muito tempo se acreditou que o tratamento era excluir as pessoas da sociedade, que o tratamento era, simplesmente, tirar essas pessoas da vista da sociedade, era mandá-las para os manicômios. E hoje se está construindo uma nova política de saúde mental. Hoje estamos criando e consolidando essa nova política.

No DF, atualmente, embora haja alguns entendimentos de que não existem centros de tratamento, existem cinco Caps Álcool e Drogas mais o Adolescento, que funciona como um Caps Álcool e Drogas, com perfil de atendimento à criança e ao adolescente. Temos, então, um total de seis Caps no DF, o que é insuficiente. Precisamos fazer mais. Segundo o planejamento, precisamos de doze Caps AD. Precisamos vincular a cada um deles um consultório de rua para atuar nas cenas de uso, fazendo um processo de sensibilização para que a pessoa queira o tratamento, para que se possa reduzir danos e para que se possa, de fato, ajudar essas pessoas, ao invés de, simplesmente, obrigá-las a um tratamento. Não, temos de envolvê-las nesse processo, assim teremos eficácia.

Então, é por essa ampliação dos serviços no âmbito da Saúde e no âmbito das demais Secretarias, nas parcerias formadas com a sociedade civil, que, de fato, poderemos ter um enfrentamento sólido, palpável e eficaz. Hoje, há um compromisso da Secretaria de Saúde de estar envolvida nesse processo e de fazer com que ele aconteça.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Neste momento, passamos a palavra à Presidente das Comunidades Terapêuticas do Distrito Federal e do Entorno, Sra. Areolene Curcino Nogueira.

SRA. AREOLENES CURCINO NOGUEIRA – Cumprimento a Presidente desta comissão, Deputada Celina Leão, na pessoa de quem cumprimento os demais membros da Mesa, os senhores e senhoras, meus colegas das comunidades terapêuticas.

Vou iniciar minha fala, que será breve, porque o avanço da hora não nos permite alongarmos mais, dizendo que houve algo na fala do Deputado Agaciel Maia que, num primeiro momento, pareceu algo positivo, mas me entristeceu. O segundo lugar, o segundo maior recurso, o segundo maior orçamento destinado à Segurança não poderia ser algo que nos tranquiliza, deveria ser algo que nos preocupa. O primeiro orçamento deveria ser para a Educação. Se nós tivéssemos um orçamento para a Educação pelo menos no montante do orçamento para a Segurança, talvez nós não tivéssemos, hoje, dados tão alarmantes quanto os que temos: mais de um milhão de pessoas dependentes de drogas muitas vezes por falta de oportunidades.

Temos de olhar esse dependente não apenas como um delinquente, um criminoso, alguém que está cometendo delitos e que tem de ir para a prisão, mas como alguém que, em algum momento da vida, ficou sem oportunidades.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	45

Creemos que o problema maior vem da família, que, hoje, com toda esta necessidade, principalmente as mães, precisam ir para o mercado de trabalho e deixam seus filhos à revelia. Eles são educados, na maioria das vezes, pela televisão.

O Deputado muito bem falou aqui que o nível de consumo, a exigência de consumo é cada vez maior, esses jovens querem acompanhar essa exigência de consumo e, muitas vezes, caem no mundo das drogas para estar dentro desse padrão de consumo.

Então, em primeiro lugar, nossa fala é lamentando... acreditamos que o maior orçamento deveria ser o da educação. Se os jovens tivessem oportunidade de ocupar um tempo maior na escola, fazendo algo, aprendendo uma profissão, por exemplo. Se esse menino fosse para a escola em um horário e, no outro, tivesse a oportunidade de praticar um esporte ou participar de uma oficina de trabalho, aprendendo e se preparando para entrar no mercado de trabalho, certamente, teríamos índices de marginalidade muito menores no Distrito Federal e no Brasil como um todo.

Eu gostaria de parabenizar a Secretaria de Justiça pelas últimas ações. O meu querido colega Aldi Roldão, juntamente com o Secretário Alírio, tem – acredito – se esforçado e temos, nos últimos tempos, rompido esse preconceito contra as comunidades terapêuticas e contra todos esses segmentos do terceiro setor. Acreditamos que estamos começando um novo tempo.

Creio que as comunidades terapêuticas, hoje, representam um significativo instrumento, para o Governo, na questão do tratamento da dependência química. O que vejo de mais positivo em uma comunidade terapêutica? Sabemos que a condição técnica das comunidades, muitas vezes, deixa a desejar, pois elas não têm recursos, as instalações físicas são, muitas vezes, deficitárias, mas as comunidades possuem algo muito interessante: a vocação.

Queridos, trabalhar com dependente químico... eu me emocionei com a fala do Darley, porque está aí um exemplo claro do que é o trabalho de uma comunidade terapêutica. É vocação e amor. Não se recupera ninguém, não se faz um trabalho com dependente químico se não houver vocação e amor. Então, do que é que nós precisamos? Temos a vocação e o amor. Precisamos de condições para fazer. Quem é que tem essa condição? Foi dito aqui que o Governo tem o dinheiro, tem o recurso. Do que precisamos hoje? De apoio. Sabemos que está para sair um edital, sabemos também que... fiquei preocupada, pois perguntei para o Aldi e ele falou que só há dez comunidades inscritas e mais dois processos em andamento. Isso nos preocupa. Vou, pessoalmente, sentar com o Aldi, na semana que vem, para ver o que podemos fazer para ajudar as comunidades, tecnicamente, a se preparar para concorrer a um edital público. Precisamos, hoje, de apoio do Governo, do Estado, para que possamos utilizar aquilo que temos de melhor, que é a vocação.

Participamos, recentemente, de uma incursão pelo Brasil, juntamente com uma comissão da Câmara dos Deputados, a Senad, a Conem e vários órgãos, e creio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	46

que essa viagem pôde dar aos governantes, às autoridades uma ideia do que é uma comunidade terapêutica. Muitas vezes se ouvia falar, mas não se conhecia o que verdadeiramente faz uma comunidade terapêutica. Inclusive o Romário estava presente. Fomos com mais de 25 deputados federais, senadores, e o Romário estava nessa comissão. Vimos homens e mulheres chorando por verem vidas sendo resgatadas, sendo salvas por gestos de amor, de compaixão. Isto é o que a comunidade terapêutica faz, ela abre o coração para receber uma pessoa que precisa dela.

O nosso querido amigo ali disse que muitas vezes se recebem pessoas até foragidas. Naquele momento, ali, quando a pessoa chega à comunidade, a única coisa que se quer saber é que uma vida precisa ser salva. Então, o coração, muitas vezes, vai em primeiro lugar, mas precisamos, agora, agir também tecnicamente, para que possamos chegar aos recursos. Louvamos a Câmara Legislativa por discutir esse assunto. Já estivemos, uma vez, com o Deputado Wellington Luiz, lançando uma comissão de Deputados contra o *crack*, uma frente parlamentar contra o *crack*. Estamos, agora, com a Deputada Celina Leão, nesta brilhante iniciativa. Muito obrigada. Conte conosco! As comunidades estão aqui para somar. Agradecemos muito esta oportunidade. Agradecemos ao Aldi, ao Secretário Alírio Neto e aos demais o esforço e o enfrentamento desse grave problema.

Deixo, como última fala, o seguinte: a droga é apenas a cereja do bolo. Temos que ver tudo o que vem antes, porque ele foi para a droga. A droga é só a forma de o problema se manifestar. O importante é o que vem antes: o recurso para a educação, a família, tudo isso. A droga é só como isso se manifestou. Agradeço a oportunidade. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Dra. Areolenes, parabéns pelas suas colocações.

Concedo a palavra à Sra. Magda Ferreira de Souza, advogada da Comissão de Direitos Sociais da OAB/DF.

SRA. MAGDA FERREIRA DE SOUZA – Boa noite a todos. Vou procurar ser o mais sucinta possível. Cumprimento a mesa na pessoa da Deputada Celina Leão, a qual louvo pela iniciativa desse debate.

Sou advogada e, com certeza, tenho um conhecimento bem menor do que os colegas que me antecederam. Mas digo aos senhores e às senhoras: droga é uma droga, ela não tem cor, não tem classe, e pode acontecer em qualquer entidade familiar, da mais alta a mais baixa, todos estão sujeitos a isso.

Eu vou apenas aqui pincelar algumas coisas que ouvi durante o debate. Sobre a questão do presídio, um colega que me antecedeu já falou sobre isso. Eu estive na Colméia há mais ou menos um mês e conversando com a diretora, que é uma pessoa extremamente dinâmica e também uma ex-delegada, soube que 72% das detentas foram presas por tráfico de drogas. Realmente, isso está assolando a nossa sociedade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	47

Coloco aqui, Deputada Celina Leão, que nós da OAB, represento aqui os direitos sociais, iremos promover ainda este ano uma palestra em que iremos convidar ministros do Supremo Tribunal Federal, ministros do Superior Tribunal de Justiça, alguns desembargadores, porque tudo acaba esbarrando, muitas vezes, no Judiciário, não só na reforma financeira, muitas vezes esbarra no Judiciário. O meu colega aqui falou como os jovens estão sendo levados, conduzidos. Pela experiência que tenho ainda não há uma lei determinando que aquele viciado tenha de ser, não detido, mas forçado ao tratamento. O que acontece na maioria das vezes é que os familiares, já desesperados, ou amigos interpõem ação judicial e conseguem uma liminar e o juiz entende que aquela pessoa precisa de um tratamento. Assim, ele é conduzido de forma forçada a fazer esse tratamento. Será que esse projeto de lei vai vingar? O que acontece com o jovem? Ele vai para uma casa terapêutica, fica ali um mês, dois meses, seis meses por livre e espontânea vontade. Ele sai. Não há como detê-lo. Como você vai segurar? “Não, mas você ainda não está apto. Se você sair com uma semana, duas semanas, você vai cair de novo”. “Mas eu quero ir. Eu não vou mais ficar aqui”. Isso gera uma discussão muito grande. Temos de pensar um pouquinho mais longe em relação a esse tratamento ao jovem.

Outra coisa que sentimos muito como advogado, uma pessoa já falou, é a família, que fica totalmente desamparada, sejam os filhos, a esposa, o marido, o companheiro. Muitas vezes ela não tem um atendimento. Existem núcleos de atendimento gratuitos em Brasília, em todo o Distrito Federal. Pode também haver uma informação maior em relação a se levar uma cidadania. A OAB se propõe a todos que quiserem nos procurar nos direitos sociais, nos direitos humanos, a fazermos uma parceria de palestras não só nas faculdades, mas nas escolas desde o primeiro ao segundo grau. Como bem disse minha colega, tudo é uma questão de educação, tudo é uma questão social. Você não tem mais família e muitas vezes você não teve uma educação.

Esperamos conseguir levar isso desde criança – como é o projeto Proerd, que já existe. Isso é uma coisa que inclusive, semana passada, estava conversando com uma juíza da Justiça do Trabalho. Ela disse que estão capacitando professores, que já estão passando para os alunos a questão do jurídico, da cidadania, de alguns direitos. Podemos ampliar isso para vários temas.

Senhores, simplesmente, coloco aqui a OAB como apoio a esta Comissão e a todos que estão presentes.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada.

Deputado Wasny de Roure, V.Exa. gostaria de usar a palavra? (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Deputada Celina Leão, Presidente desta comissão – desde ontem, Presidente Patrício, S.Exa. está presidindo a sessão, ontem S.Exa. terminou e hoje iniciou. Isso é bom para a democracia. Na Câmara dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	48

Deputados e no Senado temos representantes na Mesa. Então, creio eu que na próxima eleição, Presidente, deverá haver uma representante. Agora, não sei se ela será concorrente, se irá disputar eleição com V.Exa. Eu agradeço bastante, Deputada, o fato de V.Exa. ter convidado todos os Deputados a fazer parte desta comissão. Em nome também do Deputado Presidente Patrício cumprimento todos aqui da Mesa.

Esse tema das comunidades terapêuticas é muito importante porque infelizmente, como já foi dito por vários parlamentares e também por aqueles que nos antecederam, ainda não há um compromisso, haverá agora, mas não há ainda uma preocupação do Estado, seja do Governo Federal ou do GDF, no sentido de estar cuidando e ajudando essas comunidades terapêuticas. A partir deste ano, houve, sim, uma preocupação tanto no âmbito federal, quanto distrital. Tanto que no período do recesso, eu e a nossa assessoria visitamos várias comunidades terapêuticas para conhecer a realidade delas, porque, como o próprio Deputado Dr. Michel falou anteriormente, existem comunidades e comunidades. Existem aquelas que de fato querem ter um trabalho sério, que desenvolvem realmente um trabalho sério; e existem outras que estão sendo justamente criadas agora apenas para poder participar de uma licitação. Então, por isso que estamos olhando. A função do Parlamento, além de fazer leis, é também fiscalizar as ações executivas e também as ações da sociedade. Então, nós passamos boa parte do recesso parlamentar, enquanto a Casa estava em recesso, visitando essas comunidades. E conhecemos muitas comunidades sérias. Tanto que no próximo dia 27 de agosto, nós estaremos realizando – nós que eu estou falando é a instituição da qual faço parte – um grande evento de combate ao *crack*. É um evento chamado “Driblando o *Crack*”, que se realizará aqui no Nilson Nelson, em que teremos várias personalidades. Será um jogo de estrelas, o Romário já marcou presença, o Danrlei também já marcou presença, justamente para arrecadar alimentos para que possamos fazer uma grande distribuição desses alimentos às comunidades terapêuticas que de fato estão fazendo um trabalho sério.

Por isso agradeço bastante à nobre Deputada por ter trazido esse tema até a Casa. É necessário, nobres presentes, representante do Senad, representante da Sejus, é de extrema importância essa parceria entre o Estado e as comunidades, porque há muitas comunidades sérias. Presidente Patrício e Presidente desta comissão, Deputada Celina Leão, precisamos fazer muita coisa por elas, e também muita coisa por aqueles que já entraram nas drogas. Não somente a repressão. É importante a repressão, é; tem que existir, tem; mas nada melhor do que a prevenção.

Como falei na sexta-feira, debatendo em uma audiência pública, já se posicionando, o DF contra a legalização da maconha, fiz um relato que, se não fosse um trabalho de prevenção, primeiramente agradeço a Deus, um trabalho de uma força jovem, hoje eu não estaria aqui, eu já estaria ou preso ou morto ou talvez numa dessas comunidades terapêuticas, se não fosse um trabalho de prevenção.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	49

Então, eu sou um testemunho, não precisei virar um índice para estar aqui hoje, mas temos que lutar para que outros jovens não virem índices, não virem números.

Então, agradeço bastante a discussão sobre esse tema. Algo que tenho falado várias vezes na tribuna: temos que sair da falação e ir para a ação. Esses encontros que estamos tendo são justamente para isso, estamos saindo da falação e já indo para a ação.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu queria parabenizar o Deputado Evandro Garla. Em quase todas as nossas sessões e audiências públicas o Deputado Evandro Garla está presente até o final, ontem também ficou até o final, é muito responsável, tem um trabalho belíssimo, tem a nossa admiração, tem o nosso respeito. V.Exa. não é um índice, Deputado, V.Exa. é com certeza a vitória de muitas pessoas e o retrato disso no Distrito Federal.

Eu gostaria de passar a palavra ao nosso Líder de Governo, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sra. Presidenta, Deputada Celina Leão, aproveito para cumprimentar cada um dos integrantes da Mesa, as comunidades terapêuticas aqui representadas, caros amigos e militantes dessa causa, que é uma das causas hoje mais desafiadoras de toda a sociedade.

Vou pedir desculpas porque eu estou ainda em estado de convalescença de uma cirurgia exatamente na região da tireóide, então eu peço perdão pelas rápidas palavras.

Eu queria nesse momento render os meus tributos àqueles que têm construído um processo de resgate da pessoa humana. Este projeto teve um homem que, no passado, ainda que de maneira que hoje alguns o critiquem, levantou uma grande bandeira que foi divulgada por um livro muito popularmente conhecido, *A Cruz e o Punhal*. Não sei se muitos lembram seu nome. Ele teve, naquela ocasião, a oportunidade de vir à Brasília, e foi o início da primeira comunidade terapêutica em Brasília, o Desafio Jovem.

Naturalmente, depois de anos e anos, e com a complexidade que a matéria tomou, a complexidade do processo da dependência química que se desenvolveu e, também, a variedade de drogas e sua implicação para o organismo, as comunidades foram absolutamente desafiadas.

Deputada Celina Leão, eu quero cumprimentar V.Exa., como também cumprimentar o Deputado Wellington Luiz, porque tiveram a sensibilidade de trazer o tema para este espaço. Muitas vezes a gente diz que a Câmara Legislativa está cansada de audiências públicas, de debates etc.; quisesse Deus que nós concluíssemos a nossa tarefa em uma audiência pública. Mas ela é, sim, um passo, um degrau em um processo não apenas de conscientização, mas de formulação de políticas públicas. Há pouco tivemos aqui o depoimento do representante da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	50

Secretaria da Justiça e Cidadania, nosso colega Deputado Alírio Neto, que, através do seu porta-voz nesse assunto, apresentou a esta Casa uma iniciativa de Governo inovadora. Podemos sair daqui criticando que os recursos são insuficientes? Podemos. Podemos sair criticando que o número de leitos, 250, é insuficiente? Podemos. Mas podemos sair daqui dizendo que alguma coisa começou a ser feita? Podemos. Então, nesse sentido é importante, Deputada Celina Leão. V.Exa. é uma Parlamentar que tem se colocado nesta Casa de maneira crítica, independente do Governo, mas que tem a compreensão de que em muitos assuntos a ação de um parlamentar transcende a sua posição política, porque a sua posição vem somar-se ao interesse da coletividade e ao interesse da própria organização do Estado.

Portanto, quero aqui cumprimentar a sociedade civil organizada, como a Ordem dos Advogados; as nossas Secretarias – registro particularmente esse belíssimo trabalho que o Secretário Alírio vem desenvolvendo; e também os Parlamentares que têm abraçado essa bandeira. Mas quero aqui deixar os meus tributos e o meu reconhecimento à sociedade civil, às instituições religiosas, às sociedades organizadas com condições extremamente precárias para sobreviver, para poder atender pacientes dependentes químicos. Somente aqueles que cuidam, somente aqueles que gastam tempo têm noção da dificuldade dos desafios.

Contem com a minha modesta contribuição. Estamos aqui para nos somar aos esforços daqueles que acreditam no ser humano.

Parabenizo a Deputada Celina Leão, os colegas Parlamentares e as lideranças da sociedade civil aqui presentes. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Wasny de Roure, obrigada. O Deputado Wasny de Roure é muito comprometido, ainda está se recuperando da cirurgia, acredito que não fez o repouso necessário e não o fará, não é, Deputado? Obrigada por sua presença.

Concedo a palavra ao Presidente desta Casa, Deputado Patrício.

DEPUTADO PATRÍCIO – Boa noite a todos. Primeiro quero cumprimentar a Deputada Celina Leão pela realização dessa comissão geral. Nós realizamos um encaminhamento com os 24 Parlamentares, Deputado Evandro Garla, Deputado Wasny de Roure, de que sempre às quintas-feiras, em vez de realizarmos a sessão plenária de discussão e de votação de projetos, nós faríamos justamente a comissão geral para discutir temas importantes para a sociedade do Distrito Federal. E a Câmara Legislativa é o palco para que possamos realizar este debate e trazer a solução de que a sociedade precisa. É aqui que podemos, junto ao Governo, às autoridades, aos poderes, trazer soluções e melhorar a vida das pessoas.

Gostaria de cumprimentar o Deputado Evandro Garla, que é Ouvidor desta Casa e tem feito um grande trabalho, participa de todas as ações da Câmara Legislativa; a Deputada Liliane Roriz, que se ausentou, mas esteve presente nesta comissão geral; o Deputado Alírio Neto, que é Deputado Distrital em seu terceiro mandato, mas hoje se encontra como Secretário de Justiça e Cidadania, que vem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	51

fazendo um excelente trabalho, não apenas na secretaria, mas fora dela também, porque ele também atua numa peça para, justamente, prevenir que as pessoas não entrem no mundo da dependência química, seja do álcool ou de outras drogas; o Secretário de Segurança, Sandro Avelar, que veio aqui para fazer sua intervenção, ouvir os Parlamentares, e principalmente as comunidades terapêuticas e teve que se ausentar dessa comissão geral; o Subsecretário de Políticas de Prevenção ao Uso de Drogas, Sr. Aldi Roldão, que fez também a sua intervenção; o Coordenador Geral da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD, do Ministério da Justiça, Sr. Robson Robin; o Gerente de Atendimento Psicossocial – CAPS, na oportunidade representando o Sr. Secretário de Saúde do Distrito Federal, Rafael Barbosa, Ademário Britto; o Presidente das Comunidades Terapêuticas do Distrito Federal e Entorno – ACONTE/DF, Sra. Areolenes Curcino Nogueira, em nome dela cumprimento todas as comunidades terapêuticas que fazem, na verdade, um trabalho que o Estado deveria fazer e, por ser omissivo, essas pessoas dedicam suas vidas como um sacerdócio, diuturnamente, para fazer o resgate das pessoas que são dependentes químicas no Distrito Federal; a Advogada da Comissão de Direitos Sociais da OAB-DF, Dra. Magda Ferreira de Souza.

É claro que no início desta comissão havia mais pessoas presentes, participando, e é assim mesmo que o debate flui aqui no Poder Legislativo. Quero dizer que hoje eu estou Parlamentar, não sou mais policial, já fui, Pedro, que é Sargento da Polícia, mas eu posso falar pelos dois lados.

Fui policial militar durante dezesseis anos, sempre trabalhando no policiamento noturno nas ruas, seja do Gama, Ceilândia, Plano Piloto e convivi, diariamente, com a parte da repressão; como eu ouvi o discurso do Deputado Dr. Michel, lá da Presidência, enquanto fazia a parte administrativa; e essa questão de repressão, infelizmente, os policiais, seja civil ou militar, não estão preparados para combater, ou para depararem a situação hoje de drogas e dependentes químicos no Distrito Federal, bem como no Brasil inteiro.

O policial não é preparado para isso, primeiro porque nós saímos de uma situação de ditadura militar e, aí, todo agente da segurança pública via o cidadão como subversivo. Depois que saímos da ditadura, em 1988, com o advento da Constituição Federal, nós saímos apenas pela Constituição, mas as instituições de segurança pública não foram modernizadas e democratizadas. Os próprios policiais, de qualquer instituição, não foram qualificados e preparados para o advento da democracia no Brasil. É por isso que hoje vemos policiais nos meios militares fazendo greve ou manifestações para terem direitos que o cidadão comum tem, que esses profissionais, inclusive, tinham antes de entrar na instituição Polícia Militar e Bombeiro Militar. Isso para se ver a contradição que temos hoje na legislação brasileira.

Nós temos um universo de policiais, bombeiros militares e policiais civis que são dependentes químicos em função da profissão estressante. Começam com o álcool, que é uma droga legal, e depois caem em outras dependências. Uma porção!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	52

Convivemos diariamente com isso, seja nas noites ou nos dias trabalhando nas ruas do Distrito Federal. E olha que eu viajei o País quase todo com reivindicação de policiais, sejam militares, civis ou bombeiros militares.

Convivi também durante 131 dias no presídio da Papuda. Fiquei 131 dias preso no regime de isolamento por reivindicar melhores salários para os policiais e bombeiros militares. Foram cinco meses de ociosidade, cinco meses sem fazer nada. O sistema que aí está não recupera ninguém – não recupera, não ressocializa. Não faz que ele entre novamente para a sociedade. Não faz, não consegue.

Temos uma série de problemas e não dá para dizer que vamos tratar esse problema como um problema de segurança pública, porque não é só um problema de segurança pública. Não é um problema de polícia, de repressão. Também não podemos dizer que é só um problema de saúde, porque só isso não resolve. Na verdade, é preciso o conjunto de todos os órgãos públicos, todos os agentes públicos e a participação da sociedade. Só assim é que vamos vencer essa guerra.

Essa guerra se vence batalha por batalha. Primeiro é preciso ouvir quem está à frente dessa batalha, quem convive no dia a dia, Deputada Celina Leão porque o discurso – eu ouvi aqui os discursos e quero parabenizar cada um na sua intervenção – que mais retrata a verdade é o discurso das comunidades terapêuticas quando que primeiro deve-se investir na educação. É preciso que os governantes e autoridades públicas se comprometam com isso: como número um, a educação. É claro que a sociedade cobra segurança, número de policiais, mas nunca vamos conseguir diminuir os números da violência colocando policiais nas ruas.

Temos agora um exemplo claro no Distrito Federal. O Secretário de Segurança não está mais aqui, mas eu já falei com ele, inclusive, pessoalmente. Nós aumentamos o número de policiais nas ruas do Plano Piloto e nas cidades-satélites, e o número de operações, e a violência aumentou. Ela não diminuiu, seja em Samambaia, na Asa Sul e na Asa Norte. O número de sequestros relâmpagos e de homicídios só aumentou. É só pegar os dados estatísticos para dar uma olhada.

Não é colocando policial na rua que se vai reverter a situação. É preciso pensar a longo prazo, investindo na educação. Porque a desigualdade social é o que faz com que as pessoas entrem no mundo das drogas, porque é a desigualdade social que faz com que a família fique desestruturada. É a desigualdade social! É a desigualdade social que deixa o pai e a mãe sem emprego, e o filho sem qualidade de ensino, sem qualidade de vida. É isso que faz o mundo das drogas crescer.

E aí nós temos exemplos aqui no Brasil que são muito claros, e precisamos pegá-los como ensinamento para aplicarmos aqui no Distrito Federal. O Rio de Janeiro, quando lançou as UPPs, foi criticado nacionalmente. Mas o Estado era ausente e omisso nos morros do Rio de Janeiro. Com a entrada do Estado no Rio de Janeiro, e a entrada de todos os setores públicos, e de todos os agentes públicos – não da polícia, mas da polícia com as Forças Armadas, inclusive, com todos os organismos de segurança Municipal, Estadual e Federal para a ocupação do terreno,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	53

como faz as Forças Armadas na guerra, e depois de ocupado o terreno, todos os órgãos sociais entraram para atender a sociedade. É por isso que hoje os cidadãos do Morro do Alemão, que são o maior exemplo, transitam normalmente.

Se vocês acessarem a internet e colocarem no Google “Morro do Alemão”, vão ver, inclusive, os jovens participando de um projeto social, fotografando e colocando hoje, com o maior orgulho, aquele local. Aí eu vi domingo, em um depoimento no Fantástico, um jovem dizendo que ali havia um restaurante que tinha comida chinesa, mas não vendia comida chinesa. Mas hoje vende. E a comunidade vai até lá para fazer uso da restaurante e comer a comida chinesa.

E há comunidades aqui no Distrito Federal em que a polícia não entrava, e hoje entra, mesmo fazendo enfrentamento com algumas gangues e alguns grupos organizados, sejam do tráfico ou de outros mecanismos. É preciso que todo o segmento se una nesse enfrentamento. E não vai ser somente com o orçamento, porque não adianta colocar orçamento e não conseguir executá-lo. Não adianta, a Sejus – e a Sedest deveria também estar aqui participando, mas não está –, a Secretaria de Saúde e outros órgãos, e não conseguir efetivar. Não adianta ter oitenta entidades sociais querendo atuar, e somente dez serem cadastradas. E aí não se sabe, inclusive, se as dez vão receber os recursos. Porque estão cadastradas, mas não têm garantia de receber e de executar.

Deputada Celina Leão, nós precisamos aqui, Deputado Wasny de Roure, Deputado Evandro Garla, com muita serenidade, neste tema ou em qualquer outro, entender que não existe oposição ou base do governo. Aqui é o Poder Legislativo. É a Câmara Legislativa. E a Deputada Celina Leão tem agido muito bem. Até quando chamou o Deputado Wasny de Roure, que chamou de “nosso Líder”, não é, Deputada Celina Leão? Então, tem agido muito bem. Tem votado com o Governo projetos que são de interesse da sociedade. Porque o bem coletivo da sociedade está acima de qualquer disputa ideológica e política. E é isso que precisa ficar claro.

Agora, nós recebemos nesta Casa o projeto das micro e pequenas empresas. Apenas para dar o exemplo: para você gerar empregos, para que o produtor individual e o micro e pequeno empresário possam se estabelecer no Distrito Federal. Mas não vem um projeto para que as entidades possam, inclusive, acabar com a burocracia, receber o recurso e poder utilizá-lo. Esse não veio. Então, é questão de prioridade, e aí, nesta Casa, Deputado Wasny de Roure, Líder do Governo, nós precisamos agir com prioridade; não tem que ser a prioridade do Governo, tem que ser a prioridade da comunidade do Distrito Federal.

Estou muito tranquilo em colocar o meu discurso dessa maneira. Nós temos temas importantes que temos debatido já com a imprensa e que vamos debater com a população do Distrito Federal, que é o PPA e o PDOT, como aprovamos os projetos das igrejas, dos templos religiosos, e das entidades sociais. Mas temos um problema com o edital, o problema é grave, inclusive, que dificulta para as entidades adquirirem o terreno, e nós precisamos resolver pressionando o Governo quando o Governador voltar da viagem que fez à China.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	54

É importante trazermos aqui vários eventos para gerar economia, mas precisamos cuidar das nossas crianças, dos nossos jovens, dos adultos, é preciso que cuidemos de quem entrou nas drogas, mas é preciso prevenir, como disse o Deputado Evandro Garla.

Eu, por exemplo, fui à Colômbia no mandato passado, mais dois Deputados, lá em Bogotá, para fazermos o estudo, em uma semana, de como funcionava. E quando nós voltamos, colocamos para o Governador à época e colocamos para o atual Governador. É a mesma coisa, o Estado é ausente nos morros; depois que o Estado passou a atuar, diminuiu o índice de uso de drogas, de violência lá nos morros, e a comunidade começou a gerenciar os seus conflitos e viver pacificamente.

É preciso que a gente aprove o mais rápido possível esse projeto, que a gente dê condições às entidades de adquirir os recursos e poder utilizá-los. E aí não precisa se preocupar se vai usar de maneira correta ou não, pois nós temos mecanismos para fiscalizar, seja a Câmara Legislativa consigo, pois os Parlamentares têm como fiscalizar, como também a sociedade e as pessoas que colocam, inclusive, os seus entes queridos lá para serem cuidados pelas cooperativas terapêuticas.

É preciso, sim, e eu vou dar um exemplo: eu tenho um amigo policial militar que tinha doze anos de serviço militar, até comentei com o Deputado Wasny de Roure e com a Deputada Celina Leão. Só não vou falar o nome para preservar. E ele era dependente de álcool, e do álcool passou para a cocaína, e aí começou a dar problemas na Polícia Militar. E a primeira coisa que a Polícia fez foi colocá-lo no serviço de expediente, e não ir para as ruas.

Depois, pensou-se em tirá-lo da Polícia, como se isso fosse resolver, era jogar para a sociedade e tirar da Instituição, sendo que a Instituição tinha que cuidar. Ele conseguiu fazer tratamento e ficou seis anos sem utilizar álcool ou cocaína – seis anos. Mas um dia, caiu de novo, teve uma recaída, porque você tem de vencer dia após dia, dia após dia.

Depois procurou várias alternativas e várias comunidades terapêuticas para poder se recuperar. E foram vários tratamentos. A família quase desistiu, inclusive, de continuá-lo auxiliando. E nós um dia fizemos uma reunião, reunimos cinco policiais militares que são amigos deles que hoje trabalham assessorando no gabinete aqui na Câmara Legislativa. Conversamos com a família, porque a família tem que ser envolvida. Não adianta tratar só o dependente, porque a família está doente. Tem que tratar também a família. E, com a família envolvida e participando das reuniões junto com ele, ele se recuperou. Depois de se recuperar, nós pensamos em dar um lugar para ele trabalhar, sendo valorizado e motivado a cada dia, para mostrar que ele é capaz, tem capacidade de trabalhar. Assim ele pode aumentar a sua autoestima inclusive. Ele passou a trabalhar. Depois que ele começou a trabalhar, acompanhamos diuturnamente, conversando com ele, monitorando para que ele não possa cometer nenhum deslize. Eu comentava com a Deputada Celina Leão aqui que o que não falta é gente para te convidar a voltar a usar, para te oferecer de graça em qualquer lugar, seja um copo de bebida ou qualquer outro tipo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	55

de droga. Difícilmente te paga um prato de comida, mas, bebida ou droga, todo mundo quer te pagar, uma cervejinha, uma pinga ou alguma coisa.

Então, é preciso que ajamos com muita serenidade, com muita firmeza, seja a Câmara Legislativa, o Governo, as entidades, principalmente a sociedade civil, para vencermos essa guerra. A Frente do *Crack*, como disse aqui o Deputado Wellington Luiz, é muito importante. A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, que a Deputada Celina Leão preside, é muito importante. A Ouvidoria, que o Deputado Evandro Garla preside, também é muito importante. A Comissão de Assuntos Sociais, que a Deputada Liliane Roriz, que estava aqui, preside, é muito importante também. E essa comissão agora que a Deputada Celina Leão traz aqui para debatermos e discutirmos é importante.

Agora, nós precisamos fazer depois, junto à Taquigrafia, a degravação desta audiência, para tirarmos aqui, de todos os depoimentos, um encaminhamento para uma próxima reunião de execução, para sairmos do discurso para a ação, como disse o Deputado Evandro Garla. Devemos cobrar do Executivo o que ele tem que fazer e da sociedade e do Poder Legislativo também, para que, no futuro, possamos ter uma Brasília melhor, sem drogas, sem álcool e sem *crack*, que, é claro, hoje é a droga que mais afeta o Distrito Federal. Isso vai ser uma batalha a curto, médio e longo prazo. Nós não podemos nos omitir desse debate, dessa discussão e desse enfrentamento.

Por isso, parabênizo V.Exa. pelo debate, por essa postura, por hoje estar presidindo esta Comissão. Ontem V.Exa. presidiu também a sessão plenária, mas foi só ontem, viu? Eu estava acompanhando e monitorando por telefone o tempo inteiro. Senão eu retornaria para presidir. Mas confio em V.Exa.

Continuaremos aqui nos ombreando para, um dia, podermos ter uma sociedade muito maior e, principalmente, mais igualitária, sem desigualdade social, porque, aí sim, não teremos os nossos jovens entrando no mundo das drogas.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Patrício.

Até pelo avançar da hora, serei breve nas minhas declarações, até porque eu fui contemplada pela fala de vários parlamentares que passaram aqui por essa comissão hoje. Isso realmente me deixa muito honrada, porque cada um trouxe aqui algo especial: o Deputado Wellington Luiz trouxe uma palavra; o Deputado Dr. Michel trouxe uma experiência de vida; o Deputado Wasny de Roure retornou ao trabalho, poderia ainda estar de atestado, mas está aqui, comprometido com a Casa; o próprio Presidente hoje veio nos prestigiar; o Deputado Evandro Garla; o Deputado Olair Francisco. Isso mostra que esta Casa é de vários Parlamentares e que este tema é importante, a questão do combate às drogas e do tratamento também.

A sociedade ainda não entende que o uso de drogas é uma doença, é uma dependência química. Como muito bem disse o terapeuta, elas trazem uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	56

inconsciência. Ontem, eu concedi uma entrevista sobre esta comissão geral para um programa que é exibido em uma TV a cabo em rede nacional, e ele falava sobre isso, sobre a inconsciência de quem realmente está doente. Então, nós não estamos falando aqui de delinquentes. Estamos falando de pessoas que estão doentes e que precisam de oportunidades, conforme foi dito aqui por várias pessoas.

Eu quero agradecer imensamente às pessoas que compuseram a Mesa e que estão até agora conosco. Agradeço ao Roldão, que trouxe uma notícia muito importante para as comunidades terapêuticas: a Secretaria de Justiça abre um edital, uma convocação. É importante esse credenciamento. Eu falei da nossa vivência lá em Sobradinho, e o que aconteceu conosco naquela cidade é o que acontece no Distrito Federal inteiro. Todas as entidades que trabalham passam por dificuldades. Realmente é um milagre de Deus a sobrevivência das entidades até hoje. Realmente, quem tem fé acredita que elas são mantidas pelo milagre de Deus. Então, é uma boa notícia, mostra que a Secretaria está trabalhando.

O Deputado Alírio Neto, que também passou por esta Casa, fez um compromisso de vir e veio, trazendo as boas notícias. Mostra que a Secretaria está trabalhando, que tem gestão, que está à frente realmente. É uma notícia boa.

Assim como disse o Deputado Wasny de Roure, nós, apesar de sermos Deputados da Oposição, queremos o bem da nossa cidade e temos de parabenizar as boas ações, projetos como esse da Secretaria de Justiça. Parabéns, Roldão.

Vamos, sim, como o Deputado Patrício disse aqui, ajudar a desburocratizar, porque não adianta termos 250 vagas e não conseguirmos credenciar as entidades. É um próximo passo, sim, tentarmos minimizar a burocracia.

Contamos aqui, também, com a presença da representante da OAB, que se coloca à disposição para ajudar as entidades, o que é importante. Muitas entidades só têm a boa vontade, mas, às vezes, não têm assessoria jurídica, não têm representatividade, ainda nem existem legalmente. Então, muitas questões foram aqui debatidas e precisam ser lembradas.

Eu queria falar também sobre o Robson Robin, que trouxe várias informações sobre a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Eu acho que são importantes as suas ponderações até porque ele falou sobre o sistema carcerário e aqui eu queria fazer um parêntese. Nós estamos na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, que hoje enfrenta junto com o sistema penitenciário a invasão do *crack* dentro do sistema penitenciário. Uma pedra de *crack* que custaria hoje 5 reais na rua, custa 50 reais dentro do sistema penitenciário. Então, vocês imaginam como fica a família das pessoas que estão presas, a família dos detentos para manter o vício dentro do presídio. Nós temos de realmente enfrentar isso de cabeça erguida e dar o tratamento para o detento porque ele tem direito. E isso foi falado também pelo Robson Robin.

Eu queria falar também sobre a questão dos Caps representados pelo Ademário. O Distrito Federal tem o pior número de atendimentos do Caps do País. E



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	57

sabemos que isso é uma política. É a pior cobertura de Caps do País por número de habitantes.

Sabemos também que há um planejamento para ampliação dos Caps até porque se trata de um atendimento rápido. Não é uma internação. Não há o entendimento daquela internação de vários dias. Não é esse o modelo do Caps. O Caps é para dar o atendimento e o suporte. Sabemos que o Distrito Federal precisa de mais Caps porque essa é uma política não só do Distrito Federal, mas nacional.

Eu queria falar também sobre o que a Areolene falou com muita propriedade sobre a questão da educação. Nós vimos a China, que conseguiu o desenvolvimento através da educação. O Deputado Prof. Israel Batista também falou com muita prudência sobre a questão do mínimo de 10% de investimento na educação. Não adianta sermos a 7ª economia do mundo e a 88ª em termos de educação. Eu acho que um país realmente precisa de mais investimentos na educação e isso foi muito bem colocado pela senhora que está representando todas as comunidades terapêuticas.

E, para finalizar, quero falar sobre a experiência que cada um contou aqui sobre as comunidades terapêuticas e a vivência. Realmente, acho que esta Casa não pode se furtar a estar neste debate, que é amplo. Esse é um primeiro passo. O Deputado Alírio foi muito feliz quando disse aqui que não é da Deputada Celina Leão, que não é do Deputado Alírio, que não é do Deputado Patrício, nem do Deputado Wasny de Roure, mas que é realmente de toda a sociedade do Distrito Federal.

Aqui nós temos de dar as mãos para que realmente aconteça, para que não seja mais uma política institucional, mas que seja uma realidade na vida das pessoas que precisam, porque são testemunhos diários. Às vezes, os conselhos tutelares passam demandas para a nossa Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar de que não tem onde internar, o que fazer, de que forma fazer. E nós acreditamos, sim; se não acreditarmos... Eu acho que um país que não acredita no futuro e no presente não tem perspectiva de nada. Acho que temos que acreditar. Esta Casa tem que dar as mãos e acreditar que podemos ter uma política que funcione na parte de execução, que as famílias sejam contempladas com o melhor atendimento para os dependentes químicos e que esta Casa cumpra com o seu papel que é o de debater, de cobrar e de realmente dar as mãos a todas as instituições.

Eu queria agradecer a todos que permaneceram aqui até esse horário e me colocar à disposição. Que essa seja a primeira, Deputado Wasny de Roure, de várias outras discussões que possamos trazer para esta Casa. Quero agradecer aqui mais uma vez ao Darley.

Que Deus abençoe a todos vocês!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11   08   2011	15h24min	68ª Sessão Ordinária – Com. Geral	58

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 19h15min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 157 –  
Suplemento, de 30/8/2011.